

SANTA CATARINA ( ESTADO ) PRESIDENTE

( ADOLPHO KONDER )

MENSAGEM . . . 22 DE JULHO DE 1927.



*Mensagem* apresentada  
ao Congresso Representativo, a  
22 de Julho de 1927, pelo dr.  
Adolpho Konder, Governador  
do Estado de Santa Catharina

*Mensagem*

*Mensagem apresentada ao Congresso*  

---

*Representativo, a 22 de Julho de 1927,*  

---

*pelo dr. Adolpho Ronder, Governador do*  

---

*Estado de Santa Catharina.*  

---

## SENHORES DEPUTADOS

Corre-me obrigação de dar-vos conta dos actos de administração praticados e das occurrencias dignas de nota registradas, no periodo que vae da ultima reunião desse Congresso ao inicio dos trabalhos da presente sessão legislativa e bem assim pedir a vossa esclarecida attenção para multiplos e importantes problemas que, dizendo respeito á vida politica e administrativa do Estado, estão a reclamar soluções promptas e efficazes.

Dentre taes problemas, não ha negar, destaca-se, em plana primeira, por sua excepcional relevancia, o da reforma constitucional, questão já hoje, depois de retocada a Carta de 24 de Fevereiro, obrigatoriamente imposta ao estudo dos Srs. Legisladores, pela necessidade de amoldar a nossa Lei Basica ao Pacto da Federação, nos pontos modificados e revistos e que áquella sejam applicaveis.

E, mesmo desprezada tal circumstancia, a revisão se faz sentir afim de encartar na Constituição Estadual preceitos que traduzam as lições colhidas em quasi duas decadas de experimentação effectiva, e ainda para expungil-a de senões que lhe viciam o texto, com uma terminologia impropria e dispositivos inadequados a attender plenamente as relações que se destinam reger.

Seria absurdo pretender immutaveis as leis politicas das collectividades organizadas, onde a constante mu-

Reforma da  
Constituição

dança das condições sociaes e economicas está a exigir a transformação correlata da edificação legal, de maneira a que esta corresponda sempre e em cada momento ás contingencias do tempo e do meio em que actua como aparelho regulador na vida em commum.

A revisão é, pois, a propria vida das Constituições, que, sem essa providencia renovadora, resultariam inuteis na rigidez das suas formulas dogmaticas, falhando á sua suprema finalidade, por se mostrarem incapazes de acompanhar o insopitavel evoluer das cousas.

Constituições ha mesmo, como a paulista, que estatuem a revisão obrigatoria, em prazo certo, afim de verificar se alguma das suas disposições está no caso de ser reformada.

Na nossa Carta Constitucional, então, votada ha mais tres lustros, não falta onde emendar e rever.

Assim, não mais se explica nem se justifica se mantenha o dispositivo constitucional que não permite, excepção feita dos processos de responsabilidade, o julgamento singular, em materia criminal, quando, é sabido, a orientação dominante nesse terreno defende precisamente o contrario, advogando a restricção da competencia do jury, para ampliar as attribuições do juiz togado, sem duvida mais capaz de sentenciar com serenidade, com conhecimento de causa e com justiça, do que o tribunal popular, que julga, em consciencia, sem attender ao allegado e provado.

Na formação do Poder Judiciario é ainda de todo aconselhavel traçar apenas a Constituição as linhas geraes da sua estructura, deixando á lei ordinaria a faculdade de determinar-lhe os detalhes complementares.

A lei constitucional não pode descer a miugas e nugas, limitando-se a estabelecer os principios da organização politica do Estado. Deve tratar exclusivamente da materia constitucional e referente apenas ao sector politico para o qual se legisla, evitando mesmo a re-

dundancia de reproducções inúteis; como se nota na Constituição Estadoal, que reedita, em parte, a “Declaração de Direitos e Garantias do Cidadão”, consagrada na Carta Fundamental da Republica.

Ha ainda outros pontos a retocar, como seja o da organização municipal, que precisa ser lançada sobre bases justas e assecutorias da autonomia do municipio, mas sob o prudente *control* do Estado, a exemplo do que, em relação á vida financeira e politica deste, é permittido á União praticar.

Resente-se, além do mais, a Carta de 23 de Maio, em uma e outra passagem, do emprego de expressões improprias e que por isso estão a pedir emenda e correccão. Aponto, ao acaso, logo no artigo 1.º, o maluso da palavra *soberania* para significar a posição do Estado no seio da Federação. Autonomia é que deveria dizer-se. Soberana é a Nação, o Estado autonomo.

Registram-se, outrosim, nesse documento, preceitos extravagantes e que conviria fossem eliminados do texto em vigor. Vale citar, entre outros, os que estipulam, como deveres constitucionaes do Governador, a catechese dos indios e a inspecção dos estabelecimentos officiaes; e, como attribuições do Congresso, a expansão do systema de viação do Estado e a concessão de privilegios aos autores de inventos, assumpto já regulado por lei federal.

Medidas aconselháveis — e já hoje constantes da Constituição Nacional e tambem necessarias ao melhor funcionamento da aparelhagem politico-administrativa do Estado — são, sem duvida, a prorogação automatica dos orçamentos, na falta das novas leis de meios, e o *veto parcial*, que permite ao Executivo extirpar dos projectos votados as disposições que lhe pareçam inconstitucionaes ou inconvenientes ao interesse publico, aproveitando comtudo as que não apresentam taes falhas ou defeitos.

Como se vê, a revisão da nossa Lei Política, longe de constituir uma providencia descabida, é uma medida justa e imprescindivel.

Cabe, porém, ao Poder Legislativo, na sua alta sabedoria, resolver sobre a sua conveniencia e extensão. Julgando-a opportuna, formulará e votará, como melhor entender, o respectivo projecto, a ser submettido á apreciação ulterior do Congresso Constituinte, convocado e reunido nos termos do art. 92 da Constituição em vigor.

### Situação financeira

Exposto assim o meu pensamento a respeito da reforma constitucional, entro a tratar da acção administrativa desenvolvida no periodo relatado, começando pelo estudo da situação financeira, cujo equilibrio, confessemol-o sem reбуços, não—obstante os esforços feitos e a despeito das medidas de economia e fiscalização postas em pratica, ainda não foi possivel alcançar-se integralmente.

O soerguimento das finanças publicas, previsto em função da crescente prosperidade material do Estado, não attingiu as perspectivas delineadas, por não se ter verificado grande melhora no campo economico. Este, fundamente convulsionado pela incursão devastadora das hostes revolucionarias a mando do caudilho Leonel Rocha, ainda se resente da crise que, ha mais de anno, assoberba as nossas actividades productoras. O matte e a madeira, productos de resistencia, continuam sem mercado e cotados a preços pouco compensadores e, só agora, se vae notando uma animadora tendencia para melhor.

Accresce que a receita proveniente de varios impostos ultimamente creados, desmentindo as previsões feitas, ficou áquem das estimativas orçamentarias.

Nessas condições, com uma divida fluctuante de cerca de sete mil contos a pagar, afora os debitos

não apurados, seria dislate pretender sanear, no prazo de mezes apenas, as finanças compromettidas, objectivo que se não attingiria, nem mesmo decretando a suppressão de alguns dos encargos de utilidade geral, como mais de uma vez e abusivamente se tem praticado no Brasil, em condições semelhantes.

Repugnou-me, porêm, lançar mão dessa medida extrema que, com o fechamento de escolas, o abandono das estradas e o descaso pela defesa da ordem e tranquillidade publicas, representa um verdadeiro castigo infligido á collectividade administrada.

Não me pareceu justo assim proceder.

Porisso, longe de dismantelar e reduzir os serviços publicos, resolvi, apesar da angustia financeira que atravessamos e sem aggravar-a, destinar-lhes melhores dotações, para que pudessem apresentar maior rendimento e efficacia.

Assim, em vez de supprimir estabelecimentos de ensino, creei mais trinta escolas isoladas. Em vez de fechar caminhos, não os conservando, providenciei no sentido de que fosse reconstruida, em boas condições technicas, parte da extensa rede rodoviaria existente, que, valha a verdade, á falta dos reparos necessarios, ficára quasi impraticavel, quando, a 28 de Setembro, do anno proximo findo, me coube assumir o Governo do Estado.

Iniciou-se ainda o estudo e a construcção de novas estradas de rodagem.

Até 30 de Abril ultimo, os gastos com esses trabalhos já sommavam por mais de 850 contos.

O Departamento da Saude Publica, carente de material e gente, malgrado a dedicação do seu esforçado director, achava-se reduzido a uma repartição de simples effeito decorativo. Deu-se-lhe nova organização, dotada de elementos capazes de assegurar a sua alta e nobre finalidade.

**Resenha  
dos trabalhos  
executados**

A Força Policial, corporação modelar que, pelo seu valor, pela sua disciplina e pelos serviços prestados, muito se recommenda á admiração e ao reconhecimento dos catharinenses, resentia-se de deficiencias no seu apparelhamento technico. Foram, pois, determinadas providencias no sentido de suppril-as, creada, com o auxilio do Governo Federal, que forneceu as armas automaticas, uma companhia de metralhadoras mixta. Installou-se ainda a Escola Regimental, estando tambem assentada a fundação de um Curso para Instrucção e Aperfeçoamento dos officiaes da mesma milicia. Demais, concluiu-se a construcção do Quartel da Praça 17 de Novembro, hoje, sem favor, depois das remodelações por que passou, um dos melhores edificios no genero, em todo o paiz.

Na Repartição de Obras Publicas foi intenso o labor, já applicado á reforma e reparos dos proprios estadoaes, salvando alguns da ruina imminente, já á realização de obras novas e urgentes, entre as quaes avulta a avenida de acesso á ponte que liga a Capital ao Continente, complemento necessario da majestosa construcção realizada pelo eminente e pranteado Governador Hercilio Luz.

Os serviços de Industria Pastoral, indispensaveis á defesa e ao apuro dos nossos rebanhos, tiveram maior desenvolvimento, com a fundação de novas estações de monta e a aquisição de reproductores de raças finas, adquiridos alguns directamente nos mercados europeus.

Tambem a Agricultura mereceu especial atenção do governo, que, na medida do possivel, procurou amparar a gente do campo, nos seus interesses legitimos, fornecendo, a quantos pediram, sementes seleccionadas para melhora das culturas existentes e organizando, com o auxilio da administração federal e dos particulares, o combate ás pragas que infestam e prejudicam a lavoura.

Para remediar a falta de recursos pecuniarios, em condições modicas e razoaveis, com que luctam os lavradores e os pequenos industriaes, e dada a impossibilidade da creação immediata de um instituto bancario central, capaz de satisfazer as justas solicitações das classes laboriosas, tratou-se de animar a iniciativa dos particulares na fundação de caixas de credito, á semelhança do que, com optimos resultados, já se vem praticando em varios paizes e em outros Estados da Federação.

Estando a esgotar-se o prazo, prefixado em contracto, para inicio dos trabalhos de construcção do Porto de S. Francisco, cuidei, embora com recursos escassos, de dar começo ás obras projectadas, salvando e defendendo assim uma concessão que talvez, dentro em pouco, venha a constituir uma das mais poderosas fontes de receita do erario estadoal.

Ao determinar essas e outras providencias, ao objectivar esses e outros trabalhos de menor alcance, tive, porém, o cuidado de enquadrar as despesas delles provenientes dentro das disponibilidades orçamentarias mobilizaveis, applicando-as com rigor e proveito, de modo a produzir utilidades, sem aggravar a difficil situação financeira que encontrei.

Os debitos vencidos têm sido satisfeitos pontualmente e em dia está o functionalismo publico, registrando-se comtudo um pequeno atraso no pagamento dos coupons do emprestimo americano, devido á deficiencia da arrecadação na Caixa Especial, que attende a taes compromissos.

Omittiu o Congresso, no actual orçamento, verba para occorrer ás despesas com differenças de cambio verificadas nas operações dos emprestimos externos e ainda para pagamento do debito reconhecido em favor do jurisconsulto Basset Moore, pelo patrocínio dos direitos do Estado no processo Imbrie, e destinou a Obras

Publicas a magra dotação de 300 contos apenas, dos quaes 178 contos já prévia e contractualmente empenhados na conservação da Ponte Hercilio Luz.

Não podia, porém, o Executivo deixar de satisfazer esses compromissos de honra e muito menos proteger a execução de trabalhos reconhecidamente necessários e porisso inadiáveis.

Vi-me, pois, obrigado a abrir, logo no começo do anno, credits supplementares e extraordinarios até a importancia de 1.603:735\$0000, differença a mais prevista na despesa a realizar-se e que, se fôr attingida ou mesmo ultrapassada, conto venha a ser coberta com saldo equivalente ou maior na arrecadação da receita orçada para o corrente exercicio, evitando-se assim novo e ruinoso augmento da Divida Fluctuante.

Restava liquidar a Divida Fluctuante, empresa impossivel no pouco tempo decorrido e com os raros recursos para esse fim disponiveis. Assim mesmo, consolidando a importancia da conta credora de Byington e Sundstrom e apesar de ter autorizado a inscrição de outros debitos provenientes de exercicios anteriores consegui reduzir a 4.576:441\$000 o total da Divida Fluctuante que era a 28 de Setembro do anno findo, quando entrei a governar, de 6.862:473\$000.

---

O Estado, é certo, reclama insistentemente a installação de novos serviços, de premente necessidade, como sejam—penitenciaria, para pôr termo á vergonha do actual regimen de encarceramento, deshumano e immoral;—leprosario, onde se recolham os atacados do mal de Lazaro, evitando o contagio da população sã;—hospicio de alienados e ainda outros institutos de assistencia publica, serviços que, por improductivos, não podem ser mantidos á conta da iniciativa particular e, por custosos, tão pouco custeados pela renda ordinaria,

já de si escassa para acudir ás despesas previstas no orçamento.

Apesar de toda a boa vontade e embora, quanto á penitenciaria do Estado, já estejam feitos e concluidos projecto e orçamento, não me foi, pois, possível, ao menos por emquanto, cuidar da realização desses melhoramentos, adiada, por tal motivo, para tempos mais prosperos e folgados.

A seguir, detalhadamente, em capitulos separados, passo a informar-vos do estado dos negocios publicos e dos trabalhos executados no periodo abrangido pela presente mensagem.

A receita para o exercicio de 1926, que fora orçada em 12.317:852\$500, attingiu á somma de 14.059:361\$639, o que dá um «superavit» de 14,1% sobre a previsão orçamentaria.

Receita

Esse facto de excesso da arrecadação sobre a estimativa da lei de meios já de annos atraz se vem verificando, como o demonstram os algarismos que seguem,—prova da prudencia com que têm sido elaborados os nossos orçamentos.

<i>annos</i>	<i>receita orçada</i>	<i>arrecadação</i>
1916	2.777:163\$200	3.660:400\$822
1917	3.046:000\$000	4.441:844\$843
1918	3.816:500\$000	5.816:838\$169
1919	4.130:000\$000	7.155:580\$164
1920	5.354:017\$000	7.698:863\$727
1921	7.157:558\$000	8.060:978\$225
1922	7.274:326\$200	9.979:445\$278
1923	9.793:803\$000	12.771:276\$319
1924	11.144:972\$800	15.836:792\$337
1925	12.214:864\$500	13.929:910\$644

O quadro seguinte apresenta o orçado e o arrecadado pelos varios titulos que constituiram a receita do Estado.

TITULOS DA RECEITA	Orçada	Arrecadada	Arrecadada sobre a orçada	Orçada sobre a arrecadada
Imposto de industrias e profissões...	1.100:000\$	1.267:798\$	167:798\$	
Imposto de patente de bebidas e fumo	550:000\$	653:962\$	103:962\$	
Taxa de casco e equipagem .....	7:853\$	10:428\$	2:575\$	
Imposto de transito.....	150:000\$	111:583\$		38:416\$
Divida colonial e venda de terras....	650:000\$	1.175:005\$	525:005\$	
Taxa de metragem.....	180:000\$	99:576\$		8:424\$
Imposto do sello e taxa de diversões.	500:000\$	522:034\$	22:034\$	
Taxa de esgotos.....	68:000\$	92:414\$	24:414\$	
Indemnizações, restituições, etc.....	500:000\$	499:545\$		455\$
Beneficios das loterias.....	48:000\$	58:000\$	10:000\$	
Taxa de cães.....	120:000\$	147:020\$	27:020\$	
Taxa s. o aprov. das forças hydraul.	5:610\$	5:780\$	180\$	
Taxa do consumo d'água da Capital.	120:000\$	158:013\$	38:013\$	
Arrendamento do serviço de luz.....	75:000\$			75:000\$
Imp. de transmissão de propriedades..	1.000:000\$	1.248:352\$	248:352\$	
Imposto de viação ferrea .....	100:000\$	162:843\$	62:843\$	
Taxas judicarias, 1, 2 e 3 % etc...	50:000\$	29:690\$		20:310\$
Emolumentos sobre titulos de terras..	200:000\$	57:401\$		142:599\$
Multas diversas.....	100:000\$	88:915\$		11:085\$
Cobrança da divida activa.....	330:000\$	265:555\$		64:445\$
Taxa de herança e legados.....	150:000\$	191:636\$	41:636\$	
Renda da Imprensa Official.....	120:000\$	28:203\$		91:797\$
Renda do P. Z. Dr. Assis Brasil...	3:400\$	7:087\$	3:687\$	
Imposto de exportação.....	3.500:000\$	3.871:670\$	371:670\$	
Imposto de expediente.....	160:000\$	143:883\$		16:117\$
Imposto territorial.....	1.700:000\$	2.299:708\$	599:708\$	
Imposto de 1 % sobre o capital....	600:000\$	702:014\$	102:014\$	
Installações de esgotos.....	60:000\$	21:659\$		38:341\$
Imposto sobre lenha e nó de pinho..	20:000\$	9:491\$		10:509\$
Renda da Ponte Hercilio Luz.....	150:000\$	130:097\$		19:903\$
SOMMA.....	12.317:853\$	14.059:362\$	2.351:911\$	609:402\$
		12.317:853\$	609:402\$	
Arrecadada sobre a orçada.....		1.741:509\$	1.741:509\$	

Resulta desse quadro que os titulos em que houve mais notavel excesso entre a previsão e o arrecadado foram os seguintes :

Imposto territorial	599:708\$000
Divida colonial e vendas de terras	525:005\$000
Imposto de exportação	371:670\$000
Imposto de transmissão de propriedade	248:352\$000
Imposto de industrias e profissões	167:798\$000

Imposto de bebidas e fumo 103:962\$000  
 Imposto sobre o capital 102:014\$000

A arrecadação ficou sensivelmente aquêm da estimativa orçamentaria nas seguintes rubricas:

Emolumentos sobre titulos de terras 142:599\$000  
 Imprensa Official 91:797\$000  
 Taxa de metragem 80:424\$000  
 Cobrança da divida activa 64:445\$000  
 Imposto de transito 38:416\$000  
 Installações de esgotos 38:341\$000

O quadro que segue confronta as arrecadações de 1926 e 1925.

TITULOS DA RECEITA	Arrecadada		Diferença a favor de	
	1926	1925	1926	1925
Imposto de industrias e profissões...	1.267:798\$	1.140:346\$	127:452\$	
Imposto de patente de bebidas e fumo	653:962\$	595:674\$	58:288\$	
Taxa de casco e equipagem .....	10:428\$	9:370\$	1:058\$	
Imposto de transito.....	111:583\$	140:000\$		28:417\$
Divida colonial e venda de terras....	1.175:005\$	1.124:829\$	50:176\$	
Taxa de metragem.....	99:576\$	166:743\$		67:167\$
Imposto de sello e taxa de diversões.	522:034\$	629:175\$		107:141\$
Taxa de esgotos.....	92:414\$	73:566\$	18:848\$	
Indemnizações, restituições, etc.....	499:545\$	516:013\$		16:468\$
Benefícios das loterias.....	58:000\$	48:000\$	10:000\$	
Taxa de cães.....	147:020\$	163:108\$		16:088\$
Taxa s. o aprov. das forças hydraul.	5:780\$	5:660\$	120\$	
Taxa do consumo d'agua da Capital.	158:013\$	128:337\$	29:676\$	
Imp. de transmissão de propriedades..	1.248:352\$	1.474:954\$		226:602\$
Imposto de viação ferrea ..	162:843\$	144:754\$	18:089\$	
Taxas judicias, 1, 2 e 3 % etc...	29:690\$	35:379\$		5:689\$
Emolumentos sobre titulos de terras..	57:401\$	121:804\$		64:403\$
Multas diversas.....	88:915\$	103:216\$		14:301\$
Cobrança da divida activa.....	265:555\$	301:577\$		36:022\$
Taxa de herança e legados .....	191:636\$	165:104\$	26:532\$	
Renda do P. Z. Dr. Assis Brasil ...	7:087\$	1:642\$	5:445\$	
Imposto de exportação .....	3.871:670\$	4.452:501\$		580:831\$
Imposto de expediente.....	143:883\$	82:457\$	61:426\$	
Imposto territorial .....	2.299:708\$	1.604:140\$	695:568\$	
Imposto de 1 % sobre o capital....	702:014\$	639:965\$	62:049\$	
Installações de esgotos.....	21:659\$	36:808\$		15:149\$
Renda da Imprensa Official.....	28:203\$	22:129\$	6:074\$	
Imposto sobre lenha e nó de pinho..	9:491\$	2:660\$	6:831\$	
Renda da Ponte Hercilio Luz.....	130:097\$		130:097\$	
<b>SOMMA.....</b>	<b>14.059:362\$</b>	<b>13.929:911\$</b>	<b>1.307:729\$</b>	<b>1.178:278\$</b>
Diferença a favor de 1926.....	129:451\$			

Do exame desse quadro fica patente que o exercicio passado teve, sobre o anterior, o exiguo augmento de 129:451\$000, ou sejam apenas 0,93 %, relevando ainda notar que o exercicio de 1926 contou com um titulo novo de receita — a ponte Hercilio Luz—, que rendeu 130:097\$000. A não ser essa nova rubrica, a que, aliás, correspondeu uma nova despesa que a sobrelevou — a conservação da mesma ponte —, a arrecadação de 1926 teria sido inferior á de 1925 em 646\$000.

Os titulos em que houve mais notavel diminuição de renda em 1926 foram o imposto de exportação, com menos 580:831\$000 do que no anno antecedente; o imposto de transmissão de propriedades, com menos 226:602\$000; o de sello, com menos 107:141\$000; a taxa de metragem, com menos 67:167\$000; os emolumentos sobre titulos de terras, com menos 64:403\$000; e a cobrança da divida activa, com menos 36:022\$000.

Houve, em compensação, augmento muito apreciavel no arrecadado por conta do impostos territorial e de industrias e profissões. O primeiro, devido á revisão de lançamento feita no anno passado e que lhe deu o acrescimo de 695:568\$000, suppriu, e ainda com saldo, as deficiencias do imposto de exportação. O imposto de industrias e profissões rendeu 127:452\$000 mais do que no anno de 1925. Merecem tambem menção os augmentos verificados no imposto de expediente (61:426\$000), no imposto de patente de bebidas e fumo (58:288\$000), na taxa de consumo d'agua desta Capital (29:676\$000) e na taxa de heranças e legados (26:532\$000).

A arrecadação do exercicio passado foi feita pelas seguintes repartições fiscaes:

Thesouro do Estado	902:126\$396
Sub-Directoria de Rendas	2.089:829\$723

## Mesas de Rendas

Itajahy	903:961\$943
Laguna	675:955\$432
São Francisco	2.004:921\$692
Tijucas	161:622\$360

## Collectorias

Araranguá	151:578\$816
Biguassú	84:149\$166
Blumenau	479:199\$496
Brusque	154:609\$002
Campos Novos	255:364\$610
Curitybanos	153:780\$292
Indayal (Blumenau)	82:497\$812
Jaraguá (Joinville)	266:463\$302
Joinville	654:635\$893
Lages	401:315\$141
Limeira (Cruzeiro)	451:602\$298
Mafra	238:816\$098
Ouro Verde	268:543\$827
Palhoça	141:714\$756
Passo Bormann (Chapecó)	110:502\$782
Porto União	355:333\$446
Rio do Peixe (Campos Novos)	152:392\$286
São Bento	129:234\$791
São Joaquim	162:148\$872
São José	108:721\$010
Tubarão	199:625\$450

## Agencias Fiscaes

Bananal (Joinville)	52:637\$166
Benedicto Timbó (Blumenau)	70:878\$745
Bom Retiro	94:534\$523
Camboriú	33:357\$033
Campo (Cruzeiro)	51:426\$852

Campo Alegre	68:408\$402
Collaçopolis (Tubarão)	48:876\$941
Cresciuma	61:003\$422
Cruzeiro	96:785\$175
Dionysio Cerqueira (Chapecó)	42:137\$003
Encruzilhada (Blumenau)	32:191\$368
Garopaba	18:530\$018
Gaspar (Blumenau)	45:367\$545
Hammonia (Blumenau)	88:884\$892
Hansa (Joinville)	58:440\$338
Imaruy	38:902\$110
Imbituba	117:870\$774
Itayopolis	121:135\$166
Jaguaruna (Laguna)	36:209\$068
Luíz Alves (Itajahy)	41:507\$233
Massaranduba (Blumenau)	49:182\$187
Nova Trento	38:101\$032
Orleans	92:956\$740
Papanduva (Ouro Verde)	15:385\$194
Paraty	33:039\$656
Passo do Sertão (Araranguá)	43:062\$570
Porto Bello	23:611\$814
Rio Caçador (Campos Novos)	69:416\$658
Rio do Sul (Blumenau)	116:959\$675
Rodeio (Blumenau)	28:457\$220
Ruy Barbosa (Chapecó)	102:417\$694
Tres Barras (Ouro Verde)	144:352\$050
Urussanga	93:833\$312
Villa Oeste (Chapecó)	135:999\$275

### Postos Especiaes

Bom Retiro	3:419\$650
Braço do Sul (Blumenau)	42:376\$900
Forquilha (Blumenau)	4:856\$100
Brusque do Sul (Orleans)	671\$400
Kilometro 23 (Joinville)	2:369\$200

Lauro Müller (Orleans)	10:857\$400
Lontra (Blumenau)	1:891\$874
Massaranduba (Blumenau)	203\$900
Ponte Carolina (S. José)	940\$250
Ribeirão da Mina (Blumenau)	6:065\$372
Serro e Rega (Blumenau e Joinville)	10:972\$000
Sertão do Imaruhy (S. José)	2:291\$450
Taquaras (Palhoça)	25:940\$600

Total Rs. 14.059:361\$639

O quadro subsequente apresenta a arrecadação das varias rubricas orçamentarias no ultimo triennio, bem como a média da arrecadação do mesmo periodo, elementos de valia para a elaboração da lei orçamentaria.

TITULOS DA RECEITA	EXERCICIOS			Ter. o medio do triennio
	1924	1925	1926	
Imposto de industrias e profissões...	1.070:553\$	1.140:346\$	1.267:798\$	1.159:566\$
Imposto de patente de bebidas e fumo	535:902\$	595:674\$	653:962\$	595:179\$
Taxa de casco e equipagem .....	9:458\$	9:370\$	10:428\$	9:752\$
Imposto de transito .....	119:967\$	140:000\$	111:583\$	123:850\$
Divida colonial e venda de terras....	3.659:3 0\$	1.124:829\$	1.175:005\$	1.986:408\$
Taxa de metragem .....	176:266\$	166:743\$	99:576\$	147:528\$
Imposto de sello e taxa de diversões.	544:9 6\$	629:175\$	522:034\$	565:375\$
Taxa de esgotos .....	69:646\$	73:566\$	92:414\$	78:542\$
Indemnizações, restituções, etc.....	671:357\$	516:013\$	499:545\$	562:305\$
Benefícios das loterias.....	48:000\$	48:000\$	58:000\$	51:333\$
Taxa de cães .....	154: 45	163:108\$	147:020\$	154:724\$
Taxa s. o aprov. das forças hydraul.	5:560	5:560\$	5:781\$	5:633\$
Taxa do consumo d'agua da Capital.	126:813\$	128:337\$	158:013\$	137:721\$
Imp. de transmissão de propriedades..	1.155:874\$	1.474:954\$	1.248:352\$	1.293:060\$
Imposto de vias ferrea .....	83:137\$	144:754\$	162:843\$	130:245\$
Taxas judiciaes 1, 2 e 3 % etc....	57:663\$	35:379\$	29:691\$	40:911\$
Emolumentos s. os titulos de terras..	422:788\$	121:814\$	57:401\$	200:664\$
Multas diversas.....	122:899\$	103:216\$	88:915\$	105:010\$
Cobrança da divida activa.....	358:374\$	301:577\$	265:555\$	308:502\$
Taxa de herança legados.....	162:645\$	165:104\$	191:636\$	173:128\$
Renda do P. do Dr. Assis Brasil...	850\$	1:642\$	7:087\$	3:191\$
Imposto de exportação .....	3.937:701\$	4.452:501\$	3.871:670\$	4.087:291\$
Imposto de exportante.....	89:518\$	82:457\$	143:883\$	105:286\$
Imposto territorial .....	1:508:322\$	1.604:140\$	2.299:708\$	1.804:057\$
Imposto de 1 % sobre o capital....	661:376\$	639:965\$	702:014\$	667:785\$
Installações de esgotos .....	44:890\$	36:808\$	21:659\$	34:452\$
Renda da Imp. Off. ....	\$	22:129\$	25:203\$	\$
Imposto sobre .. e nó de pinho...	\$	2:660\$	9:491\$	\$
Renda da P. do Comercio Luz.....	\$	\$	130:097\$	\$
<b>TOTAL</b> .....	<b>15.836:792\$</b>	<b>3.929:911\$</b>	<b>14.059:362\$</b>	<b>14.531:500\$</b>

Nesse quadro pede, de logo, attenção o decrescimento de renda verificado nos annos de 1925 e 1926 em relação á arrecadada no exercicio de 1924.

O facto encontra explicação no titulo — Divida colonial e venda de terras, que rendeu

em 1924	3.659:390\$000
em 1925	1.124:829\$000
em 1926	1.175:005\$000

Convém, entretanto, ter em conta que a mór parte das despesas feitas no exercicio de 1924 pela rubrica — Obras publicas — e grande parte das realizadas nos dois annos seguintes pelo mesmo titulo tiveram seus pagamentos em terras, donde ter sido a maior porção das importancias mencionadas applicada em encontro de contas, como se vê da demonstração seguinte:

<i>annos</i>	<i>arrecadado em moeda</i>	<i>encontro de contas</i>
1924	626:761\$000	3.032:629\$000
1925	355:130\$000	769:699\$000
1926	283:491\$000	891:514\$000

Examinada a receita, com esse criterio, chega-se á conclusão de que o numerario de que dispoz a administração do Estado nos tres ultimos exercicios foi o seguinte:

<i>annos</i>	<i>receita em moeda</i>
1924	12.804:163\$000
1925	13.160:212\$000
1926	13.167:847\$000

Do quadro que segue consta a arrecadação do primeiro trimestre do anno corrente, comparada com a de igual periodo do anno passado, notando-se, em favor do corrente exercicio, uma melhoria de 111:553\$000, para a qual concorreram precipuamente os impostos

de indústrias e profissões e o de exportação, o primeiro com o excesso de 414:387\$000 e o segundo com o de 210:205\$000.

TÍTULOS DA RECEITA	Arrecadada		Diferença a favor de	
	1926	1927	1926	1927
Imposto de indústrias profissões...	664:801\$	1.079:188\$		414:387\$
Imposto de patente de bebidas e fumo	316:268\$	368:475\$		52:207\$
Taxa de casco e equipagem .....	2:272\$	3:463\$		1:191\$
Imposto de transito .....	39:853\$	26:781\$	13:072\$	
Dívida colonial e venda de terras...	7 6:407\$	99:100	637:597\$	
Taxa de metragem .....	28:422\$	31:786		3:364\$
Imposto do sello e taxa de diversões	125:747\$	144:574\$		18:827\$
Taxa de esgotos .....	20:642\$	18:755\$	1:887\$	
Indemnizações, restituições, etc. ....	17:455\$	20:370		2 915\$
Benefícios das loterias .....	6:000\$	9:000		3:000\$
Taxa de cães .....	34:019\$	40:291\$		6:272\$
Taxa s. o aprov. das forças hydraul.	2:410\$	3:360\$		950-
Taxa do consumo d'água da Capital	35:28\$	30 840\$	4:288\$	
Imp. de transmissão de propriedades	291:147\$	281:068\$	10:07 \$	
Imposto de viação ferrea .....	9:964\$		9:964\$	
Taxas judiciais, 1, 2 e 5 % etc. ....	8 819\$	7:234\$	1:585\$	
Emolumentos sobre títulos de terras...	9:301\$	9:782\$		48\$
Multas diversas .....	22:065\$	14 845\$	7:220\$	
Cobrança da dívida activa .....	39:415\$	47:321\$		7:906\$
Taxa de heranças e legados .....	42:547\$	35:782\$	6:765\$	
Renda da Imprensa Official .....	1:908\$	1:758\$	1:0\$	
Renda do P. Z. Dr. Assis Brasil ..	180\$	80\$	100-	
Imposto de exportação .....	759:454	969:659		210:205\$
Imposto de expediente .....	31:455\$	24:956\$	6:499\$	
Imposto territorial .....	6:439\$	526\$	5:913\$	
Imposto de 1 % sobre o capital....	1:710\$		1:710\$	
Instalações de esgotos .....	3:665\$		3:665\$	
Imposto sobre lenha e nó de pinho..	1:362\$	3 089-		1:727\$
Renda da Ponte Hercilio Luz.....		33:911\$		33:911\$
Imposto s mov. commercial e industrial		55:863\$		55:63\$
Addic. de 2 % s./ o imp. territorial		105\$		105\$
Imposto de viação terrestre.....		1:982-		1:982\$
Addicional s./ a taxa d'água.....		6:854\$		6:854\$
TOTA l s.....	3.258:943\$	3.370:498\$	710:594\$	822:147\$
		3.258:945\$		710:594\$
Diferença a favor de 1927.....		111:553-		111:553\$

Maior não foi o aumento verificado nesse primeiro quartel de 1927, em relação ao do anno antecedente, porque ha a favor do anno passado, no titulo — Dívida colonial e vendas de terras —, o saldo de 637:397\$000, quantia essa, porém, applicada na sua mór parte em encontro de contas.

## Despesa

Orçada em 12.317:852\$500 a despesa para o exercicio passado, montou a effectivamente realizada em 14.120:133\$029, o que representa um excesso de 1.802:280\$529, ou sejam 14, 6%.

Para supprir deficiencias de verbas constantes da lei orçamentaria e para occorrer a pagamentos nella não previstos, foram abertos credits supplementares e especiaes na importancia de 1.495:051\$774; e, de accôrdo com a faculdade concedida ao Executivo pelo § 2.º do art. 13 da lei n.º 1527, de 10 de novembro de 1925, foram autorizadas, com classificação no titulo Obras Publicas, despesas no montante de 1.996:692\$768.

Elevou-se dest'arte a despesa autorizada á somma de 15.809:597\$042, havendo entre essa quantia e a despesa de facto realizada a differença de 1.689:464\$013.

A despesa paga attingiu a 13.748:771\$616, ficando por pagar a importancia de 371:361\$413.

Fazendo o retrospecto da despesa no ultimo decennio, achamos os seguintes algarismos, que mostram que as dotações orçamentarias têm sido ultrapassadas pelos gastos effectuados.

<i>annos</i>	<i>despesa orçada</i>	<i>despesa realizada</i>
1916	2.777:163\$200	3.466:323\$249
1917	3.046:000\$000	4.201:630\$662
1918	3.816:500\$000	5.245:742\$753
1919	4.130:000\$000	7.933:637\$045
1920	5.354:017\$000	8.795:246\$140
1921	7.157:558\$400	9.538:989\$239
1922	7.274:326\$200	11.344:141\$440
1923	9.793:803\$000	16.788:699\$745
1924	11.144:972\$800	17.164:667\$691
1925	12.214:864\$500	13.176:824\$627

O quadro que segue apresenta, discriminadamente pelas varias rubricas orçamentarias, a despesa fixada pela lei n.º 1.527, de 10 de novembro de 1925, a

autorizada por creditos supplementares e especiaes, bem como a realizada durante o exercicio.

TITULOS	Fixada pela lei n. 1.527, de 10 de novembro de 1926	Creditos supplementares e especiaes	Realizada durante o exercicio	Autorizada sobre a realizada
Subsidio e representação	39:167\$		39:100\$	67\$
Gabinete do Governador	29:700\$	4:976\$	31:538\$	3:138\$
Palacio do Governo	26:720\$	10:000\$	32:609\$	4:111\$
Congresso Representativo	76:260\$		76:260\$	
Secretaria do Congresso	45:480\$	1:654\$	44:734\$	2:400\$
Secretaria do Interior e Justiça	31:760\$	1:699\$	33:117\$	342\$
Directoria do Interior e Justiça	54:520\$	1:553\$	53:259\$	2:814\$
Directoria da Instrução Publica	58:240\$		54:445\$	3:795\$
Directoria de Hygiene	53:200\$	17:059\$	59:532\$	10:727\$
Bibliotheca Publica	16:300\$		15:106\$	1:194\$
Magistratura	588:546\$	33:706\$	607:057\$	13:195\$
Secretaria do Tribunal	31:400\$	2:000\$	31:258\$	2:142\$
Chef. de Policia e Gab. de Ident.	78:896\$	24:707\$	92:560\$	11:043\$
Cadeias	114:200\$	34:334\$	148:523\$	11\$
Força Publica	1.408.572\$	137:967\$	1.542:517\$	4:022\$
Escola Normal	106:960\$		102:830\$	4:130\$
Grupos Escolares	368:040\$		368:196\$	444\$
Escolas Complementares	101:400\$		95:613\$	5:787\$
Escolas Reunidas	120:600\$	9:180\$	115:102\$	14:678\$
Escolas Isoladas	1.210:000\$		1.210:000\$	
Subvenções e auxilios	180:400\$		47:400\$	133:000\$
Assistencia Publica	127:200\$	11:272\$	136:878\$	1:594\$
Secretaria da Fazenda	51:300\$		40:659\$	10:641\$
Thesouro do Estado	703:340\$	243:341\$	925:604\$	21:077\$
Dir. de Viação e Insp. de Estradas	90:040\$		85:472\$	4:568\$
Dir. de Terras e Colonização	30:400\$	1:203\$	30:903\$	700\$
Insp. de Agua e Dir. O. Publicas	136:560\$	3:291\$	136:27\$	3:581\$
Commissariado Geral	78:080\$		62:533\$	15:547\$
Posto Zoot. «Asis Brasil»	31:200\$	13:941\$	45:066\$	75\$
Estação de Monta de Tubarão	18:240\$		11:407\$	6:83\$
Est. de Monta de Bella Alliança	12:000\$		7:675\$	4:325\$
Estação de Monta de São José	8:400\$		6:500\$	1:900\$
P. Zoot. «Dr. Miguel Calmon»	18:40\$	4:276\$	22:516\$	
P. Zoot. «Dr. Adolpho Konder»	18:240\$		17:360\$	880\$
Junta Commercial	10:196\$		9:913\$	283\$
Illuminação Publica	87:000\$			87:000\$
Pessoal Inactivo	280:000\$		263:143\$	16:857\$
Correspondencia	80:000\$	51:551\$	131:551\$	
Obras Publicas	707:45\$	1.996:694\$	2.704:149\$	
Imprensa Official	120:000\$		113:638\$	6:362\$
Obras de caes	120:000\$	6:387\$	120:387\$	
Eventuaes	150:000\$	514:973\$	664:973\$	
Impressão e pub. de actos officiaes	25:000\$	8:366\$	33:366\$	
Despesas judiciaes	24:000\$		24:000\$	
Conservação da ponte «H. Luz»	150:000\$		129:801\$	20:199\$
Emprestimo externo (Londres)	700:000\$		678:24\$	21:576\$
Emprestimo externo (Nova York)	3.200:000\$		2.122.317\$	1.077:683\$
Divida interna	600:000\$		429:257\$	170:735\$
Creditos especiaes		359:615\$	359:615\$	
	12.317:85\$	3.491:745\$	4.120:133\$	1.689:464\$

A demonstração da despesa realizada, da paga e da por pagar consta do quadro subsequente:

TITULOS	REALIZADA	PAGA	POR PAGAR
Subsidio e representação	39:100\$	39:100\$	—
Gabinete do Governador	31:538\$	31:210\$	1:328\$
Palacio do Governo	32:609\$	32:60 \$	—
Congresso Representativo	76:260\$	76:260\$	—
Secretaria do Congresso	44:734\$	44:272\$	462\$
Secretaria do Interior e Justiça	33:117\$	33:049\$	68\$
Directoria do Interior e Justiça	53:259\$	53:057\$	202\$
Directoria da Instrução Publica	54:445\$	54:270\$	175\$
Directoria de Hygiene	59:532\$	59:408 \$	124\$
Bibliotheca Publica	15:106\$	15:106\$	—
Magistratura	607:057\$	606 59\$	398\$
Secretaria do Tribunal	31:258\$	31:258\$	—
Chef. de Policia e Gab. de Ident.	92:560\$	91:114\$	1:446\$
adeias	148:52 \$	148:203\$	320\$
Força Publica	1.542:517\$	1.481:108\$	61:409\$
Escola Normal	102:830\$	102:830\$	—
Grupos Escolares	368:196\$	368:196\$	—
Escolas Complementares	95:613\$	9 613-	—
Escolas Reunidas	115:102\$	115:102\$	—
Escolas Isoladas	1.210:000\$	1.176:540\$	33:460\$
Subvenções e auxilios	47 400\$	47:400	—
Assistencia Publica	136:878\$	121:368\$	15 510\$
Secretaria da Fazenda	40:659\$	38: 62\$	1:697\$
Thesouro do Estado	925:604\$	921:490\$	4:114\$
Dir. de Viação e Insp. de Estradas	85:472\$	84: 86\$	4\$6\$
Dir. de Terras e Colonização.	30 903\$	30:206\$	597\$
Insp. de Agua e Dir. O. Publicas	136:27 \$	133:788\$	2:482\$
Commissariado Geral	62:533\$	62:533\$	—
Posto Zoot. «Assis Brasil»	45:466\$	45:466\$	—
Estação de Monta de Tubarão	11:407\$	11:47\$	—
Est. de Monta de Bella Alliança	7 675\$	7:675\$	—
Estação de Monta de São José	6:500\$	6:500	—
P. Zoot. «Tr. Miguel Calmon»	22:516\$	22:516\$	—
P. Zoot. «Dr. Dolpho Konder»	17:360\$	17:260\$	—
Junta Commercial	9:913\$	9:9 3-	—
Pessoal Inactivo	263:143\$	262:411\$	732\$
Correspondencia	131:551	131:551\$	—
Obras Publicas	2.704 149\$	2.5 3:408\$	200:741\$
Imprensa Official	115:638\$	113: 38\$	—
Obras de caes	12 387\$	126:387\$	—
Eventuaes	664:973	619:362\$	45:611\$
Impressão e pub. de actos officiaes	33:361\$	33 366\$	—
Despesas judiciarias	24:000\$	24 000\$	—
Conservação da ponte «H. Luz»	129 801	129:801\$	—
Emprestimo externo (Londres)	678:424\$	678:424\$	—
Emprestimo externo (Nova York)	2.122:511	2.122:317\$	—
Divida interna	429:257\$	429:257\$	—
Creditos especiaes	359:615	359:615\$	—
	14.120:133	13.748 771\$	371:262\$

Os quadros anteriores mostram que as rubricas em

que principalmente se fez sentir a insufficiencia de do-  
tação foram as seguintes:

<i>titulos</i>	<i>despesa orçada</i>	<i>despesa realizada</i>
Força Publica	1.408:572\$000	1.542:517\$000
Obras Publicas	707:455\$000	2.704:149\$000
Thesouro do Estado	703:340\$000	925:604\$000
Magistratura	588:546\$000	607:057\$000
Eventuaes	150:000\$000	664:973\$000
Cadeias	114:200\$000	148:523\$000
Correspondencia	80:000\$000	131:551\$000
Chefatura de Policia	78:896\$000	92:560\$000
Directoria de Hygiene	53:200\$000	59:532\$000

Além dos pagamentos feitos em moeda, foram at-  
tendidos outros em apolices, cuja emissão montou em  
98:500\$000.

*Emprestimo Erlangers* — O saldo devedor deste  
emprestimo, contrahido em Londres em 1909, era, a  
30 de abril ultimo, de 2 66.755.14.2, que, ao cam-  
bio de 5 <sup>57</sup>/<sub>64</sub>, equivalem a 2.727:875\$340 em moeda  
nacional.

**Divida passiva**

**Externa**

*Emprestimo Dunn, Fisher & Co.* — Em igual data,  
o saldo da divida do Estado proveniente deste em-  
prestimo, levantado na mesma praça em 1911, monta-  
va a £ 46.474.15.8, que, ao cambio tomado para o  
emprestimo Erlangers, representam em moeda brasileira  
1.893:498\$557.

*Emprestimo Halsey, Stuart & Co.* — Continua a  
ser de \$4.800.000 o saldo de capital deste empresti-  
mo, tomado em Nova York em 1922.

Por conta dos coupons e juros atrasados foram fei-  
tas, no anno passado e no corrente, as seguintes re-  
messas:

<i>data da remessa</i>	<i>n.º de dollares</i>	<i>valor do dollar</i>	<i>moeda nacional</i>
13- 1 -26	20.000.00	6\$850	137:000\$000
27- 2 -26	25.000.00	6\$940	173:500\$000
31- 3 -26	25.000.00	7\$100	177:500\$000
29- 4 -26	25.000.00	7\$100	177:500\$000
28- 5 -26	25.000.00	6\$760	169:000\$000
26- 6 -26	25.000.00	6\$410	160:250\$000
16- 7 -26	25.000.00	6\$460	161:500\$000
17- 8 -26	33.333.33	6\$540	217:999\$980
2-10-26	33.333.33	6\$780	226:000\$000
9-11-26	33.333.33	7\$490	249:666\$640
14- 2 -27	33.333.33	8\$550	285.000\$000
12- 3 -27	33.333.33	8\$540	284:666\$640
13- 4 -27	33.333.35	8\$610	287:000\$140
	<u>370.000.00</u>		<u>2.706:583\$400</u>

Foram ainda remetidos, em 13 de janeiro de 1926, \$24.000, para pagamento de juros de móra vencidos até 1.º de fevereiro daquelle anno; em 27 de julho, tambem de 1926, \$16.000, para identico pagamento, até 1.º de agosto; em 12 de março do corrente anno, \$8.666.67, por conta dos juros até 13 de abril; e, em 13 abril ultimo, \$10.577.71, por saldo dos juros vencidos até aquella mesma data.

Essas remessas representam as seguintes importancias em moeda nacional:

Remessa de 13-1-26, dollar a	6\$850	164:400\$000
» » 27-7-26, » »	6\$750	108:000\$000
» » 12-3-27, » »	8\$540	74:013\$360
» » 13-4-27, » »	8\$610	91:074\$080
Total Rs.		<u>437:487\$440</u>

Os nossos compromissos provenientes desse emprestimo eram, a 30 de abril ultimo, de \$5.315.000.00, como tudo se detalha na conta corrente que segue:

## DEBITO

<i>Datas</i>	<i>Operações</i>	<i>Juros</i>	<i>Capital</i>	<i>Comissão</i>
17-8-26	Remessa feita nesta data	33,333,33	\$	\$
2-10-26	" " " "	33,333,33	\$	\$
9-9-26	" " " "	33,333,33	"	\$
14-2-27	" " " "	33,333,33	\$	\$
12-3-27	" " " "	33,333,33	\$	\$
13-4-27	" " " "	33,333,35	\$	\$
30-4-27	Balanço	500,000,00	4.800,000,00	15.000,00
		700,000,00	4.800,000,00	15.000,00

## CREDITO

		<i>Juros</i>	<i>Capital</i>	<i>Comissão</i>
16-7-26	Saldo nesta data	300,000,00	4.800,000,00	10,000,00
1-8-26	Coupon n. 9	200,000,00	\$	2,500,00
1-2-27	" " 10	200,000,00	\$	2,500,00
		700,000,00	4.800,000,00	15,000,00
30-4-27	Saldo credor	500,000,00	4.800,000,00	15,000,00

A' vista do accôrdo realizado, em maio de 1925, entre o Estado e a firma Halsey, Stuart & Co. para ser feito em quotas mensaes o pagamento da importancia relativa a cada um dos annos comprehendidos no mesmo accôrdo, fica evidenciado da conta corrente retro que o Estado se acha em atraso de pagamento, facto oriundo de deficiencias da Caixa Especial, cujos recursos, devido principalmente á baixa do cambio, têm sido insufficientes para attender aos respectivos compromissos.

Espero, porém, com a arrecadação do imposto territorial do mez findo e com a que ainda se está fazendo no corrente, poder attender, senão totalmente, ao menos em sua maior parte, aos encargos do emprestimo americano.

*Divida interna consolidada*—A divida interna consolidada em apolices montava, a 30 de abril ultimo, em 15.896:500\$000, estando nesse total incluída a emissão de 3.000:000\$000 feita para pagamento da firma Byington & Sundstrom, de accôrdo com a auto-

rização legislativa constante da lei n.º 1550, de 25 de outubro de 1926, que foi regulada pelo decreto n. 3, de 17 de janeiro de 1927.

A tabella que segue traz, discriminadamente por valores, emissões e portadores, o numero das apolices em circulação.

Entre ellas estão 679:600\$000 de apolices inalienaveis, que são as emitidas por força das leis n.º 268, de 27 de setembro de 1897, e n.º 718, 13 de novembro de 1906.

POSSUIDORES	LEIS	VALORES DAS APOLICES					TOTAL
		100\$	200\$	500\$	1:000\$	12:000\$	
Hospital da Capital	268	1	7	—	261	—	262:500\$
Hospital da Laguna	268	1	9	1	74	—	76:400\$
Hospital de S. Francisco	268	—	5	1	107	—	108:500\$
Hospital de Itajahy	268	1	1	—	33	—	33:300\$
Hospital de Blumenau	268	7	6	1	34	—	36:400\$
Hospital de Joinville	268	1	4	1	47	—	48:400\$
Hospital de Tijucas	268	1	—	—	34	—	34:100\$
Asylo de Joinville	268	—	—	—	30	—	30:000\$
Seminario de S. Catharina	718	—	—	—	50	—	50:000\$
Diversos possuidores	441	2	—	—	23	—	23:200\$
Diversos possuidores	507 <del>549</del>	96	112	73	813	—	881:500\$
Diversos possuidores	769	175	152	109	5749	—	5:851:400\$
Ao portador	1038	115	99	43	110	—	162:800\$
Ao portador	1338 1464	404	398	574	891	—	1:298:000\$
Ao portador	1550	—	—	—	30:00	—	3:000:000\$
Companhia Tracção, Luz e Força de Florianopolis	1455	—	—	—	—	—	324:000:000\$
		804	793	803	11256	32	15:896:500\$

*Divida fluctuante* — A divida fluctuante era, a 30 de abril do corrente anno, a seguinte:

Divida liquida inscripta	1.550:833\$929
Divida liquida não inscripta	638:986\$906
Apolices sorteadas e não pagas	53:400\$000
Juros de apolices vencidos e não pagos	397:000\$485
Divida em terras devolutas	709:142\$081
Saldo devido ao advogado dr. John Basset Moore, de Nova York, correspondente a \$25.000.00 calculados a 8\$500	221:000\$000
Divida ao Departamento Nacional de Saúde Publica (Serviço de Prophylaxia Rural)	300:000\$000
Emprestimo contrahido com o Banco do Commercio, desta praça, vencivel a 15 de junho de 1926, para completar o pagamento de um coupon do emprestimo inglez	300:000\$000
Saldo devido ao Montepio	90:828\$000
Saldo devido ao Banco do Brasil	627:836\$570
	<hr/>
	4.889:027\$971

E' de notar que, posteriormente a 30 de abril, foram satisfeitos varios debitos constantes da relação anterior, entre ellês o contrahido com o Banco do Commercio, na importancia de 300:000\$000, e duas prestações de \$1.000 cada uma pagas ao advogado dr. John Basset Moore.

A mesma observação cabe fazer em relação á divida externa, por conta da qual e para attender a encargos do emprestimo americano, foram, a 11 do corrente, remetidos para Nova York \$66.666.66, no valor de 569:999\$940 em moeda brasileira.

Da exposição anterior se verifica que, a 30 de abril ultimo, era a seguinte a divida passiva do Estado:

*Externa*

Emprestimo Erlangers—£ 66.953.14.2, ao cambio de 5 <sup>57</sup> / <sub>64</sub>	2.727:875\$840	
Emprestimo Dunn, Fisher—£ 46.474.15.8, ao cambio de 5 <sup>57</sup> / <sub>64</sub>	1.593:498\$557	
Emprestimo Halsey, Stuart & Co. \$4.800.000.00, a 8\$500	40.800:000\$000	
Saldo de juros e commissões do mesmo, conforme conta corrente retro, 515\$000 a 8\$500	4.377:500\$000	49.798:873\$897

*Interna*

Consolidada	15.896:500\$000	
Fluctuante	4.839:027\$971	20.785:527\$971
		<u>70.584:401\$868</u>

*Pagamentos em 1928* — Tomando para base do calculo o cambio de 5 <sup>57</sup>/<sub>64</sub> para a libra e o valor de 8\$500 para o dollar, são as seguintes as quantias necessarias para fazer face, em 1928, aos nossos compromissos no exterior, excluidos ainda os juros de mora do emprestimo americano:

Para pagamento dos emprestimos Erlangers e Dunn, Fisher & Co. £ 17.736.15.0	722:622\$800
Para pagamento do emprestimo americano \$546.666.61, em 12 quotas mensaes, sendo 7 de \$42.083.33 e 5 de \$50.416.66	4.646:666\$185
	<u>5.369:288\$985</u>

**Situação**

**economica**

Os productos exportados pelo Estado no anno de 1926 attingiram ao valor official de 59.898:310\$127.

A exportação do decennio anterior, que, como elemento de comparação, convém ter presente, foi a seguinte:

<i>annos</i>	<i>valores officiaes</i>	<i>direitos pagos</i>
1916	13.017:652\$007	981:848\$629
1917	20.840:709\$899	1.363:822\$140
1918	25.876:225\$732	1.876:213\$339
1919	34.795:557\$471	2.642:712\$121
1920	37.799:244\$979	2.829:514\$770
1921	31.957:776\$807	2.116:175\$599
1922	42.891:817\$374	2.783:242\$218
1923	57.762:372\$244	3.431:272\$770
1924	77.316:768\$835	4.027:287\$405
1925	87.326:630\$556	4.537:408\$037
1926	59.898:310\$127	4.015:552\$563

Resalta desses numeros que, no anno passado, ficámos, na exportação, em plana inferior á alcançada em 1924 e 1925, o que mostra quão angustiosa foi, naquelle anno, a situação da lavoura, das industrias e do commercio, com immediata repercussão nas rendas do Estado.

Em relação á de 1925 a exportação de 1926 apresenta uma diminuição de 31,4% ..

No anno corrente, porém, tem melhorado sensivelmente a nossa exportação, como se verá dos numeros abaixo, relativos á arrecadação dos impostos de exportação e expediente no primeiro trimestre do anno corrente e do triennio anterior.

<i>annos</i>	<i>exportação</i>	<i>expediente</i>	<i>total</i>
1924	738:124\$	19:160\$	757:284\$
1925	1.039:363\$	20:895\$	1.060:258\$
1926	759:454\$	31:455\$	790:909\$
1927	969:659\$	24:956\$	994:615\$

Informações detalhadas sobre a exportação do anno findo, confrontada com a do anno anterior, encontrareis nos quadros que seguem.

No primeiro, figuram os artigos de mais notavel vulto em nossa producção, comparados em suas quantidades.

PRODUCTOS	Unidades	QUANTIDADES			
		1925	1926	Differença em 1926	
				Para mais	Para menos
Aguardente	Kilolitro	234	168		66
Alfafa	Tonelada	4.308	4.103		205
Arroz	»	5.797	4.136		1.661
Assucar	»	589	1.234	645	
Baldes de zinco	Unidade	21.365	7.816		13.549
Banana	Cacho	146.378	148.111	1.733	
Banha	Tonelada	3.016	3.744	728	
Batatas	»	1.560	328		1.232
Café	»	206	16		190
Camarões	»	159	104		55
Camisas de algodão	Duzia	68.502	55.944		12.558
Carvão de pedra	Tonelada	52.155	43.853		8.302
Cigarrilhos	Cento	511.878	505.617		6.261
Couros e solas	Tonelada	880	669		211
Crina vegetal	»	707	1.081	374	
Farelo de trigo	»	747	471		276
Farinha de mandioca	»	14.014	11.324		2.690
Farinha de trigo	»	2.458	1.792		666
Feijão	»	8.896	3.448		5.446
Fio de algodão	»	77	56		21
Fitas de seda	Kilo	89	19		70
Fumo em folha	Tonelada	663	430		233
Gado	Cabeça	23.787	14.209		9.578
Glycerina	Tonelada	37	89	52	
Herva matte	»	20.253	19.461		792
Madeira	—	—	—		—
Manteiga	»	785	615		170
Meias de algodão	Duzia	265.832	173.571		92.461
Milho	Tonelada	8.189	2.472		5.717
Papel	»	836	494		343
Phosphoros	»	143	158	15	
Polvilho e tapioca	»	1.352	992		360
Pregos	»	683	542		141
Productos suinos	»	535	561	45	
Queijos	»	354	259		95
Remoídos de trigo	»	177	300	123	
Sagú	»	155	99		56
Tecidos de algodão	—	—	—		—
Tiras bordadas, entre- meios, pontos russos, rendas e cadarços	—	—	—		—
Vela estearinas	Kilo	168.161	289.201	121.040	

Os valores officiaes dos productos mencionados no quadro procedente estão reunidos no que segue.

PRODUCTOS	VALOR OFFICIAL			
	1925	1926	Differença em 1926	
			Para mais	Para menos
Aguardente	173:516\$	133:890\$		39:626\$
Alfafa	1.293:790\$	1.040:897\$		252:893\$
Arroz	4.456:022\$	2.640:000\$		1.816:022\$
Assucar	442:530\$	635:634\$	193:104\$	
Baldes de zinco	55:902\$	40:402\$		15:500\$
Banana	72:847\$	74:549\$	1:703\$	
Banha	9.830:466\$	8.416:016\$		1.414:450\$
Batatas	480:922\$	108:222\$		372:700\$
Café	514:093\$	29:978\$		484:515\$
Camarões	189:172\$	13:019\$		58:153\$
Camisas de algodão	1.984:350\$	2.020:074\$	35:724\$	
Carvão de pedra	3.189:300\$	2.611:800\$		577:500\$
Cigarrilhos	760:409\$	714:778\$		45:631\$
Couros e solas	1.876:414\$	1.373:254\$		503:160\$
Crina vegetal	137:521\$	217:268\$	79:747\$	
Farelo de trigo	186:944\$	113:875\$		73:069\$
Farinha de mandioca	4.928:595\$	2.365:764\$		2.562:831\$
Farinha de trigo	1.719:258\$	1.225:226\$		494:032\$
Feijão	7.156:676\$	1.007:158\$		6.149:518\$
Fio de algodão	617:726\$	452:456\$		165:270\$
Fitas de seda	9:247\$	1:000\$		8:247\$
Fumo em folha	574:932\$	401:865\$		173:067\$
Gado	4.281:195\$	1.934:130\$		2.347:065\$
Glycerina	59:803\$	142:035\$	82:232\$	
Herva matte	7.291:178\$	7.143:910\$		147:268\$
Madeira	11.922:388\$	7.097:611\$		4.824:777\$
Manteiga	4.259:481\$	3.407:865\$		851:616\$
Meias de algodão	2.280:835\$	1.294:753\$		986:082\$
Milho	2.171:349\$	630:966\$		940:383\$
Papel	949:257\$	619:804\$		329:453\$
Phosphoros	346:886\$	388:572\$	41:686\$	
Polvilho e tapioca	844:644\$	348:772\$		495:872\$
Pregos	640:068\$	436:738\$		203:330\$
Productos suinos	1.012:318\$	952:548\$		59:770\$
Queijos	1.402:095\$	1.445:185\$	43:090\$	
Remoídos de trigo	53:020\$	89:720\$	36:700\$	
Sagú	102:932\$	67:959\$		34:973\$
Tecidos de algodão	3.432:794\$	3.101:941\$		330:853\$
Tiras bordadas, entre- meios, pontos russos, rendas e cadarços	1.481:809\$	992:770\$		489:039\$
Vela estearinas	814:065\$	815:806\$	1:741\$	

Resulta do estudo dos quadros antecedentes que todos os nossos principaes artigos soffreram larga diminuição no anno passado, tanto na quantidade exporta-

da como no valor, o que ainda melhor se verá na seguinte resenha:

*diferença em 1926*

<i>productos</i>	<i>valor</i>	<i>quantidade</i>
Feijão	6.149:518\$000	5.446 ton.
Madeira	4.824:777\$000	—
Farinha de mandioca	2.562:831\$000	2.690 ton.
Gado	2.347:065\$000	9.578 cabeças
Arroz	1.816:022\$000	1.661 ton.
Meias de algodão	986:082\$000	92.461 duzias
Milho	940:383\$000	5.717 ton.
Manteiga	851:616\$000	170 »
Carvão de pedra	577:500\$000	8.302 »
Couros e solas	503:160\$000	211 »
Polvilho e tapioca	495:872\$000	360 »
Tiras bordadas	489:039\$000	—
Café	484:515\$000	190 »
Batatas	372:700\$000	1.232 »
Tecidos de algodão	330:853\$000	—
Papel	329:453\$000	343 »
Alfafa	252:893\$000	205 »
Fumo em folha	173:067\$000	233 »
Fio de algodão	165:270\$000	21 »
Herva matte	147:268\$000	792 »

Houve augmento apenas nos seguintes artigos:

	<i>valor</i>	<i>quantidade</i>
Assucar	193:104\$000	645 ton.
Glycerina	82:232\$000	52 »
Crina vegetal	79:747\$000	374 »
Phosphoros	41:686\$000	15 »
Camisas de algodão	35:724\$000	—

Quanto á banha, nota-se que, apesar de ter havido augmento na quantidade exportada em 1926

(728 toneladas mais do que em 1925), houve diminuição no valor official, que foi 1.414:450\$000 inferior ao do anno antecedente. O inverso se verificou nas camisas de algodão, porque a uma menor exportação (12.558 duzias menos) correspondeu mais avultado valor (35:724\$000 mais).

As importancias com que cada um dos productos constantes dos quadros anteriores concorreu para os cofres estaduaes são as da tabella que segue, em que se acham sommados o imposto de exportação e a taxa de expediente.

<i>productos</i>	<i>impostos pagos</i>
Aguardente	10:658\$992
Alfafa	31:388\$380
Arroz	106:801\$920
Assucar	24:956\$187
Baldes de zinco	1:163\$744
Bananas	1:490\$980
Banha	596:592\$391
Batatas	3:581\$137
Café	2:375\$944
Camarões	7:858\$110
Camisas de algodão	9:315\$183
Cigarrilhos	50:278\$105
Couros e solas	133:787\$007
Crina vegetal	4:408\$000
Farelo de trigo	3:415\$756
Farinha de mandioca	65:142\$277
Farinha de trigo	24:646\$818
Feijão	30:496\$157
Fios de algodão	9:049\$120
Fitas de seda	20\$000
Fumo em folhas	31:101\$406
Gado	46:203\$300
Glycerina	2:840\$708

Herva matte	1.515:493\$598
Madeira	576:277\$564
Manteiga	238:547\$740
Meias de algodão	23:098\$258
Meias de seda	4:081\$063
Milho	12:761\$776
Papel	12:449\$302
Phosphoros	16:166\$856
Polvilho e tapioca	17:730\$360
Pregos	17:411\$336
Productos suinos	81:322\$140
Queijos	72:291\$330
Remoidos de trigo	2:575\$300
Sagú	1:425\$141
Tecidos de algodão de varias especies	61:480\$135
Tiras bordadas, entremeios, pon- to russo, rendas e cadarços	29:623\$448
Velas estearinas	24:423\$952

Convém assignalar que a herva matte, não-obstan-  
te ter em 1926 soffrido diminuição tanto em quanti-  
dade como em valor, concorreu, entretanto, com maior  
renda para o Thesouro do que no anno anterior, a  
saber: 1.140:286\$805 em 1925 e 1.515:493\$598  
em 1926, o que dá um excesso de 375:206\$793  
para este ultimo anno. O facto tem explicação no au-  
gmento do imposto de exportação sobre o mätte, que,  
tendo sido em 1925 de \$700 e \$900 réis respectiva-  
mente por arroba de herva beneficiada e cancheada,  
passou no exercicio de 1926 para \$800 e 1\$200.

Na importancia de 59.898:310\$127, a que attingiu  
a nossa exportação, estão incluidos 9.878:811\$950 de  
productos exportados para os seguintes paizes:

Argentina	7.355:338\$050
Chile	1.169:612\$480
Allemanha	643:497\$180

Uruguay	500:528\$240
Italia	91:200\$000
Estados Unidos	62:673\$000
Belgica	36:000\$000
França	19:545\$000
Inglaterra	418\$000

Foi sempre pensamento meu e uma das maiores preocupações do meu governo o estudo e a solução do problema da herva matte. Problema do matte

Estou convencido de que a industria hervateira, cujas perspectivas são da mais segura garantia para a vida economica do Estado, necessita de uma intervenção decisiva por parte dos poderes publicos, de molde a que, por assistencia constante e pela provocação dos meios aconselháveis á expansão do seu commercio exportador, venha a occupar o lugar de destaque que deve desfructar entre os factores da nossa variada exportação.

Se, além disso, tomarmos em consideração a circumstancia de já não podermos, com segurança, contar com os mercados do Prata, porquanto a Republica Argentina se apresta confiantemente para libertar-se, dentro em breve, do supprimento brasileiro, outro caminho não poderia seguir o governo senão acautelarse, de qualquer forma, contra um possivel deslocamento que o principal producto da nossa exportação venha a soffrer nos centros consumidores com que conta presentemente.

Porisso, achei de bom alvitre encarregar da sua propaganda nos mercados europeus o nosso competente patricio dr. Carlos Vianna, cujos trabalhos nesse sentido, já por occasião da 5<sup>a</sup>. Exposição Internacional da Borracha e de outros Productos Tropicaes e Industriaes, realizada em Londres, no anno de 1921, e

agora, na 8.<sup>a</sup> Feira Commercial e Industrial, reunida em Bruxellas, em Abril do corrente anno, foram coroados do mais auspicioso exito.

Feita, pois, essa propaganda com mais intelligencia e por processos mais efficientes, num trabalho conjugado entre o nosso e os governos da União e do Paraná, abrir-se-ão para o matte novos mercados de consumo, garantindo-se assim outros escoadouros para o excesso da nossa vasta producção.

A par disso e como medida de urgencia, mandei pelo decreto n. 29, de 27 de Abril do corrente anno, regulamentar a lei n. 1.487, de 17 de Agosto de 1925, que estabeleceu prescripções para o córte e a exportação do matte, e cujos artigos principaes visam restringir a póda ao periodo que vae de 1.<sup>o</sup> Maio a 15 de Outubro de cada anno, preceituando, igualmente, que as herveiras só deverão ser cortadas de baixo para cima, de modo a evitar-se a lasca dos seus galhos e marcando o prazo minimo de tres annos para o espaço entre uma e outra póda, prohibida, ao mesmo tempo, a derrubada de hervaeas, exceptuados os indispensaveis para os trabalhos de construcção de estradas de rodagem.

O tradicional abuso das mesclas de folhas, nocivas ou neutras, feitas com a herva pura, espero que tenha cõbro com as penalidades comminadas, cerceando o inescrupulo pernicioso de deshonestos productores. As medidas repressivas já vão mostrando efficiencia e bons resultados, pondo termo a uma pratica condemnavel, que muito influiu para a desmoralização, nos mercados do Prata, da herva matte brasileira.

Sem dispôr ainda de um aparelho defensivo que lhe venha resguardar os interesses nas emergencias a que estão sujeitas as industrias extractivas, a do matte está a reclamar-o, á semelhança do que se praticou com a da madeira de pinho, aqui e no Paraná.

A providencia em materia florestal foi sempre uma necessidade, da qual não podem prescindir os governos bem intencionados.

A conservação e o desenvolvimento das mattas têm uma finalidade, cujos beneficios a nossa falta de previsão, no tratar dos problemas nacionaes, veio até agora negligenciando criminosamente.

Nos paizes bem organizados, á acção protectora das autoridades precede sempre o espontaneo cuidado particular, de maneira a simplificar em muito o trabalho fiscalizador dos governos.

No Brasil, infelizmente, nem os poderes publicos perceberam ainda o alcance desmedido de tal iniciativa. As tentativas feitas nesse sentido têm, porisso, falhado pela inexecução e pela indiferença.

Mas pelas suas consequencias economicas para o nosso Estado, onde a ancia de extrahir madeiras não escolhe processos adequados, não póde este grave problema permanecer desservido de uma regulamentação, que corresponda á magnitude de sua importancia.

Espero, pois, que o Congresso, no seu patriotismo e na convicção das suas elevadas responsabilidades, tratará de estabelecer prescripções para regular tão relevante.

Na medida de minhas attribuições, já tomei, com o decreto n. 25, de 23 de Fevereiro deste anno, providencias preliminares de defesa das mattas, encarada essa defesa quanto á conservação dos cursos d'agua, sobretudo nas nascentes, assim como quanto ás concessões de terras feitas pelo Estado e no tocante ás terras devolutas ainda existentes nas cabeceiras de rios e ribeirões e nas cristas de serras e morros, que serão consideradas como de utilidade publica e, como taes, inalienaveis.

Creio, pois, com fundadas razões, que, com esse primeiro passo dado pelo governo, nos apromptamos para

entrar decididamente num melhor estado de cousas, evitando, por meio de um serviço florestal bem cuidado, a *razzia* de derrubadores inconscientes, como já tive oportunidade de frizar em meu Programma de Governo, garantindo, assim, uma riqueza formidável que, no entanto, estamos desbaratando inconsequentemente.

Por me parecer que, com a regularização das vendas do pinho, — intuito visado pelo Syndicato de Madeiras do Brasil, com séde em Curityba —, e com a consequente restrição das derrubadas ás necessidades do consumo, se resguardará o nosso patrimonio representado em florestas, dei decidido apoio á citada organização commercial, que reservou um lugar em sua directoria para um de seus associados de confiança do governo deste Estado, lugar que foi preenchido pelo sr. Wenceslau Kahlhofer, industrial residente em S. Bento.

## Portos do Estado

A 20 de junho findo, foi batida a primeira estaca para a construcção do porto de São Francisco, proseguindo os trabalhos dessa grande obra sob a direcção do engenheiro Heinrich Schloemann, para ali mandado pelo Governo do Estado.

Preoccupação das mais fortes para o meu governo, tudo fiz no sentido de dar começo ás obras do aparelhamento desse importante porto catharinense, de accôrdo com o decreto federal n.º 17.566, de 12 de novembro do anno passado, e nos termos da concessão feita ao Estado pelo Governo da União.

Dispondo embora de escassos recursos e malgrado as difficuldades que, durante algum tempo, aggravarão ainda o erario estadoal, pelas razões expostas no inicio deste relato, não pouparei esforços, entretanto, para que, dentro do prazo prefixado do contracto, tenhamos levado a termo a construcção óra iniciada.

Tendo portos demais, nenhum, porém, em condições de aparelhamento, é com prazer que vejo tam-

bem o termo das negociações para o melhoramento dos portos de Itajahy e Florianopolis, obras essas de relevante alcance economico para o Estado e devidas ao espirito patriotico e incansavel do sr. Presidente da Republica e do seu operoso Ministro da Viação.

Continúa na presidencia do Superior Tribunal do Estado o desembargador Francisco Tavares da Cunha Mello Sobrinho.

Poder

Judiciario

Na vaga deixada pelo desembargador João da Silva Medeiros Filho, nomeado Chefe de Policia e em consequencia declarado em disponibilidade, nomeei para o cargo de desembargador do Superior Tribunal de Justiça, por acto de 8 do corrente, o juiz de direito da 1.<sup>a</sup> vara da comarca desta capital, dr. Erico Ennes Torres.

A organização judiciaria do Estado offerece á sua magistratura as necessarias garantias de independencia, e o Codigo Judiciario, em vigor desde Janeiro do anno passado, lhe tem facilitado o regular funcionamento. Embora na sua maioria moços, sem o largo tirocinio que aperfeiçoa aos que se dedicam á sciencia de julgar, parcamente remunerados, de modo a não lhes ser possivel adquirir senão os livros mais indispensaveis, vão, entretanto, os nossos juizes cumprindo de maneira assás louvavel a importantissima missão que lhes está reservada no systema politico que nos rege. Na correição a que se está procedendo actualmente, nenhum acto ainda se apurou que denotasse falta de exacção no cumprimento do dever, muito menos deshonestidade ou prevaricação, por parte de qualquer delles. Tão pouco a sua acção legal tem sido embaraçada ou perturbada por qualquer forma.

Na applicação das leis processuaes, principalmente no que se refere ao processo criminal, diz o sr. desembargador Presidente do Tribunal, em seu excellente

Relatorio, se têm verificado inconvenientes e defeitos. Os mais graves, porém, não poderão ser remediados pela magistratura ordinaria, pois que emanam da Constituição vigente, onde se acham taxativamente enumerados os órgãos do Poder Judiciario e delimitadas as suas attribuições.

Assim é que, com evidente prejuizo para o interesse da Justiça, estão sendo julgados pelos tribunaes populares crimes, que, por sua natureza e qualidade das pessoas que os praticam, deviam recahir sob a competencia de juizes singulares ou tribunaes especiaes. Taes são, entre outros, os delictos praticados por menores, os de fallencia fraudulenta ou culposa, os de injuria e calumnia, e os peculiares aos officiaes e praças da Força Publica.

Será, pois, de toda a conveniencia, continúa o sr. desembargador Presidente do Tribunal do Estado, que, ao proceder-se á revisão da Constituição actual, não se cerceie ao Poder Legislativo a faculdade de, em lei ordinaria, attender, sempre que fôr opportuno, a necessidades desta natureza, demonstradas pela experiencia e decorrentes do progresso da cultura juridica.

Outros defeitos menores e lacunas da legislação vigente vão sendo corrigidos pela jurisprudencia, com o auxilio da analogia e dos principios geraes, não se impondo, porisso, ao menos com character de urgencia, novas modificações noCodigo Judiciario, já uma vez revisto no mesmo anno em que entrou em vigor.

Vae sendo feito, com regularidade e proveito para a administração da justiça, o serviço das correições, instituido peloCodigo Judiciario do Estado, em seu artigo 462.

De grande importancia e conveniencia são as attribuições do corregedor. Procedendo á revisão dos feitos e á inspecção dos actos e procedimento das au-

toridades judicarias das comarcas e de seus auxiliares, cumpre-lhe instruir esses funcionarios no escrupuloso desempenho dos seus deveres e na fiel execucao das leis, reprimir ou evitar abusos e erros, e imprimir regularidade e uniformidade aos servicos judiciais.

Dessa afanosa tarefa foram incumbidos, durante o anno de 1926 e esta parte de 1927, desempenhando-se della com muito zelo e competencia, os srs. desembargadores Ayres de Albuquerque Gama e Heraclito Carneiro Ribeiro, o primeiro eleito pelo Tribunal em 2 de Fevereiro do anno passado e o segundo em 9 de Novembro do mesmo anno, por ter aquelle, em data de 4 desse mez, renunciado o cargo de corregedor e reassumido as suas funcoes de juiz do Tribunal.

Até esta data foram realizadas as correicoes das comarcas da Capital, S. José, Palhoça, Biguassú, Tijucas, Itajahy e Brusque, estando a proceder-se no momento á de Blumenau.

Conforme se verifica dos provimentos, diz o sr. desembargador Presidente do Tribunal, em todas aquellas Comarcas foram notadas faltas e irregularidades, principalmente nos cartorios dos districtos de paz.

Um inconveniente unico, entretanto, ha a notar na organizacao do servico das correicoes: é o de recahir a escolha do corregedor em um dos srs. desembargadores ou juizes de direito, o que traz como consequencia ficar o Tribunal desfalcado de um dos seus julgadores ou deixar-se a cargo de supplentes, em geral leigos, a judicatura nas comarcas. A esse inconveniente facil seria, porém, prover de remedio, com a creacao do cargo privativo de corregedor, embora devesse esse cargo ser preenchido por um magistrado, eleito pelo Tribunal ou nomeado pelo Poder Executivo, por tempo de quatro ou cinco annos e com a garantia da disponibilidade, no caso de, findo o qua-

triennio, não ser reconduzido e não haver vaga que lhe possa ser designada.

Da ultima Mensagem a esta data, realizaram-se 84 sessões ordinarias e 1 extraordinaria, havendo sido nellas distribuidos 462 feitos e julgados 398, conforme o quadro que segue:

	<i>distribuidos</i>	<i>julgados</i>
Habeas-corpus	30	30
Recursos criminaes	32	27
Appellações criminaes	254	220
Appellações civeis	72	51
Embargos	18	22
Aggravos	33	29
Cartas testemunhaveis	6	5
Desquites	13	10
Conflictos de jurisdicção	1	1
Representações	2	2
Processo da competencia origina- ria do Tribunal	1	1
Total	<u>462</u>	<u>398</u>

A 29 de Setembro, foi considerado em disponibilidade o juiz de direito de 3.º entrancia dr. Ulysses Gerson Alves da Costa, por ter deixado o cargo de Secretario do Interior e Justiça, na forma do artigo 331, n. III, do Codigo Judiciario.

A 16 de Novembro, foi considerado avulso o juiz de direito da comarca de Campos Novos, dr. Othon da Gama Lobo d'Eça, por ter aceito o cargo de delegado auxiliar, conforme preceitúa o artigo n. 330, n. I, do Codigo Judiciario.

Pelas leis ns. 1.533 e 1.564, respectivamente, de 1.º de Outubro e 6 de Novembro do anno passado, foram modificadas diversas disposições do Codigo Judiciario.

Depois da ultima Mensagem, foi este o movimento de juizes nas diversas comarcas do Estado: a 17 de Janeiro, foi removido o juiz de direito de 1.<sup>a</sup> entrancia da comarca de Curitybanos, dr. Oscar Leitão, para a de Campos Novos, de igual entrancia; a 28 de Abril, foi nomeado, de accôrdo com a lista triplíce organizada pelo Superior Tribunal, para exercer o cargo de juiz de direito da comarca de Curitybanos o dr. Alcibiades Valerio Silveira de Souza.

Sob a competente direcção do desembargador Americo da Silveira Nunes, procurador geral do Estado, tem o Ministerio Publico desempenhado, com toda a solicitude e zelo, os seus deveres.

Ministerio

Publico

O movimento de promotores, realizado depois da ultima Mensagem, foi o seguinte: em 1926, a 23 de Julho, foi exonerado, a pedido, o dr. José Tavares da Cunha Mello do cargo de promotor publico da comarca de Tubarão e nomeado, em substituição, o advogado provisionado Odilio Malheiros, que ficou assim exonerado de adjuncto de promotor publico da comarca da Capital; a 26 de Julho foi nomeado Luiz Oswaldo Ferreira de Mello para o cargo de adjuncto do promotor publico da comarca da Capital; a 4 de Agosto, foi exonerado, a pedido, o dr. Pedro de Moura Ferro do cargo de promotor publico da comarca de São José; a 18 de Agosto, foi exonerado Protasio Leal do cargo de adjuncto do promotor publico de Tijucas; a 13 de Agosto, foi nomeado Carlos Techentin para o cargo de adjuncto do promotor publico de Blumenau; a 9 de Setembro, foi nomeado João José Cabral para o cargo de adjuncto do promotor publico da comarca da Capital, por ter sido exonerado, a pedido, no dia 8 do mesmo mez, o adjuncto do promotor publico da Capital, Luiz Oswaldo Ferreira de Mello; a 12 de Agosto, foi nomeado Odonico Alves para

o cargo de adjuncto do promotor publico da comarca de Tijucas; a 23 de Agosto, foi exonerado, a pedido, o dr. Oscar Napoleão Carneiro da Silva do cargo de promotor publico da comarca de Tijucas e nomeado, em substituição, o dr. Eurico de Souza Leão Lustosa; a 27 de Setembro, foi nomeado Fritz Gassenfert para o cargo de adjuncto de promotor da comarca de Joinville; a 6 de Outubro, foi nomeado Joaquim Ennes Torres para o cargo de adjuncto do promotor publico da comarca de Cruzeiro; a 14 de Outubro, foi removido o promotor publico dr. José Ribeiro de Carvalho, da comarca de Biguassú para a de S. José; na mesma data foi removido o promotor publico dr. Rodolpho Pereira, da comarca de Cruzeiro para a de Mafra; a 1.º de Novembro, foi nomeado Amadeu Delpizzo para o cargo de adjuncto do promotor publico da comarca de Tubarão; a 20 de Novembro, foi exonerado o dr. Silvino Moreira Lima Sobrinho do cargo de promotor publico, por não ter assumido, dentro do prazo legal, o exercicio na de Curitybanos, para onde fôra removido; a 3 de Dezembro, foi considerada sem effeito a nomeação do dr. Francisco Balthazar da Silveira para o cargo de promotor publico da comarca de S. Francisco, por não haver assumido o respectivo exercicio, dentro do prazo legal; a 14 de Dezembro, foi exonerado o dr. José Aristides de Moraes do cargo de promotor publico da comarca de S. Bento; a 17 de Dezembro, foi exonerado, a pedido, Gil Brasil do cargo de adjuncto do promotor publico da comarca de São Joaquim e nomeado, em substituição, Rouxinaldo Davidoff Lessa; a 29 de Dezembro, foi nomeado Adão Bernardes para o cargo de promotor publico da comarca de São Bento. Em 1927, a 27 de Janeiro, foi nomeado o dr. Manoel Pedro da Silveira para o cargo de promotor publico da comarca de São Francisco; a 10 de Feve-

reiro foi nomeado Rouxinaldo Davidoff Lessa para o cargo de promotor publico da comarca de São Joaquim e exonerado de adjuncto do promotor publico da mesma comarca; a 19 de Fevereiro, foi nomeado o dr. Luiz Gallotti para o cargo de promotor publico da comarca de Laguna; a 1.º de Abril, foi considerada sem effeito a nomeação do dr. Luiz Gallotti, para o cargo de promotor publico da Laguna, por não haver assumido o respectivo exercicio dentro do prazo legal; a 8 de Abril, foi exonerado, a pedido, Antonio Guimarães Cabral do cargo de adjuncto do promotor publico da comarca da Laguna; nessa mesma data, foi nomeado Francisco Barreto para o cargo de adjuncto do promotor publico da comarca de Tijucas, em substituição a Odorico Alves, que ficou assim exonerado; a 12 de Abril, foi nomeado Fontoura Borges do Amaral para o cargo de adjuncto do promotor publico de Araranguá, em substituição a Manoel Cardoso Filho, que ficou assim exonerado; a 13 de Abril, foi removido o promotor publico Adão Bernardes da comarca de S. Bento, para a da Laguna; a 30 do mesmo, foi exonerado o dr. Rodolpho Pereira do cargo de promotor publico, por não ter assumido o exercicio, dentro do prazo legal, na comarca de Mafra, para onde fôra removido; ainda na mesma data, foi nomeado o dr. Antonio Francisco Santos Abreu para exercer o cargo de promotor publico da comarca de Cruzeiro; a 9 de Maio, foi nomeado o dr. Luiz de Sousa Vaz para o cargo de promotor publico da comarca de Mafra; a 8 de Junho, foram exonerados, a pedido, o dr. Caruso Macdonald e Carlos Techentin, dos cargos de adjunctos dos promotores publicos das comarcas de Urusanga e de Blumenau; a 18, foi exonerado, a pedido, Fritz Gassenfert do cargo de adjuncto do promotor publico da comarca de Joinville.

## Eleições

Afim de proceder-se, em Urussanga, á eleição para juizes de paz do districto de Treviso, creado a 21 de Julho de 1926, foi designado o dia 1.º de Agosto vindouro.

Em data de 1.º de Agosto e em virtude do decreto n. 1.979, de 2 de Julho desse mesmo anno, realizaram-se, em todo o territorio do Estado, as eleições para os cargos de governador e vice-governador do Estado, tendo sido suffragados, por nimia bondade dos meus concidadãos, o meu e o nome do illustre co-estadoano dr. Walmor Ribeiro Branco, candidatos que fomos do Partido Republicano Catharinense.

A 13 de Agosto, foi designado o dia 19 de Setembro seguinte para se proceder, em todo o territorio do Estado, á eleição para o preenchimento da vaga de senador federal, verificada com o fallecimento do eminente e saudoso dr. Lauro Severiano Müller, tendo a Comissão Directora do Partido escolhido o nome do coronel Antonio Pereira da Silva e Oliveira para a vaga existente, tendo sido eleito e empossado.

A 9 de Janeiro realizou-se a eleição para o preenchimento das vagas de deputados ao Congresso Representativo do Estado, abertas com a renuncia dos deputados drs. Edmundo da Luz Pinto, Fulvio Aducci e Oswaldo de Oliveira, Alvim Schrader, Manoel Deodoro de Carvalho, Caetano Vieira da Costa e Boanerges Pereira de Medeiros, tendo sido suffragados os nomes dos correligionarios drs. Manoel da Nobrega, Antonio Pedro de Andrade Müller e João Bayer Filho, Hermann Weege, Cid Gonzaga, Octacilio Vieira da Costa e Hercilio Vieira do Amaral.

Em pleito grandemente concorrido, realizaram-se em todo o Estado, a 24 de Fevereiro, as eleições federaes para representantes ao Congresso Nacional, sendo eleitos os candidatos do Partido Republicano Catharinense dr. Celso Bayma, para a renovação do terço no Senado, e drs. Edmundo da Luz Pinto, Abelardo

Wenceslau da Luz e Fulvio Coriolano Aducci para deputados. Disputou a minoria, sendo eleito, o coronel Vidal José Oliveira Ramos.

A 4 de Maio, foi designado o dia 29 do mesmo mez para proceder-se, no municipio de Ouro Verde, ás eleições para as vagas existentes, de 1.º e 2.º juizes de paz do districto de Papanduva e de um conselheiro.

Foi este, depois da ultima Mensagem, o movimento verificado no corpo consular: em 1926, a 29 de Julho, foi reconhecido o sr. João Guimarães Pinho, no character de vice-consul da Hespanha, na cidade de Laguna; a 3 de Setembro, o sr. desembargador José Arthur Boiteux foi reconhecido consul da Bolivia, nesta Capital; a 23 de Outubro, foi o então vice-consul do Uruguay, no municipio de S. Francisco, sr. Antonio Serrano, reconhecido no character de consul do mesmo paiz na mesma cidade, com jurisdicção no municipio de Joinville; a 21 de Janeiro, foi reconhecido o sr. Emilio Zapoci y Zarroluqui, no character de consul geral da Hespanha em S. Paulo, com jurisdicção neste Estado; a 2 de Fevereiro, foi reconhecido, em character provisorio, o consulado da Tchecoslovaquia, em Curityba, com jurisdicção neste Estado; a 17, foi reconhecido o sr. Mauro Sestini no character de consul provisorio da Italia nesta Capital; a 27 de Junho foram reconhecidos o sr. Miguel Tertschitsch no character de consul honorario da Austria, nesta Capital; o sr. Franz Sperl no character de vice-consul honorario da Austria, em Porto União, com jurisdicção nos municipios cortados pela Estrada de Ferro S. Paulo—Rio Grande e no territorio ao Oeste da mesma linha; o sr. Gustavo Sostoa y Sthamer, actual consul geral da Hespanha em S. Paulo, para ter jurisdicção neste Estado; o sr. Bertholdo Hauer, consul geral da Aus-

Movimento

Consular

tria em Curityba, para ter jurisdição neste Estado, e o sr. Franz Alfred Nietsche no character de vice-consul honorario da Austria em Blumenau, com jurisdição em Joinville.

**Secretarias de  
Estado**

Em data de 19 de Maio, do anno passado, foi designado o director do Interior e Justiça, sr. Elpidio da Silva Fragoso, para encarregar-se do expediente das Secretarias da Fazenda, Viação, Obras Publicas e Agricultura e do Interior e Justiça, durante a ausencia do respectivo secretario, dr. Ulysses Gerson Alves da Costa, que seguiu para o norte do Estado, em objecto de serviço, sendo que a 27 de Julho foi feita identica designação.

A 27 de Setembro, foi concedida ao dr. Ulysses Gerson Alves da Costa a exoneração, que solicitou, do cargo de Secretario da Fazenda, Viação, Obras Publicas e Agricultura.

A 28 de Setembro, foi exonerado, conforme solicitára, o dr. Ulysses Gerson Alves da Costa, do cargo de Secretario do Interior e Justiça.

Nessa mesma data, foi nomeado o dr. Fulvio Coriolano Aducci para exercer o cargo de Secretario do Interior e Justiça.

Ainda nessa data, foi nomeado o director da Instrucção Publica, dr. Henrique da Silva Fontes, para exercer o cargo de Secretario da Fazenda, Viação, Obras Publicas e Agricultura.

A 22 de Novembro, foi concedida a exoneração solicitada pelo dr. Fulvio Coriolano Aducci, do cargo de Secretario do Interior e Justiça e nomeado, para substituil-o, o dr. Heitor Blum.

A 1.º de Janeiro do corrente anno, concedida a exoneração solicitada pelo dr. Heitor Blum, do cargo

de Secretario do Interior e Justiça, foi nomeado para o mesmo o dr. Cid Campos.

A 28 de Setembro do anno passado, foi concedida a exoneração solicitada pelo desembargador Antero Francisco de Assis, do cargo de Chefe de Policia, e na mesma data, em substituição, foi nomeado o dr. Cid Campos. Chefia de Policia

A 1.º de Janeiro do corrente anno, foi exonerado, a pedido, o dr. Cid Campos, do cargo de Chefe de Policia, e a 11 do mesmo mez, nomeado, em substituição, o juiz de direito avulso dr. Othon da Gama Lobo d'Eça, sendo, em data de 11 de Janeiro, nomeado Delegado Auxiliar o dr. Manoel da Nobrega.

Tendo solicitado, a 7 do corrente, exoneração do cargo de Chefe de Policia o dr. Othon da Gama Lobo d'Eça, nomeei, nessa data, em substituição, o desembargador João da Silva Medeiros Filho, que foi declarado em disponibilidade.

Apesar de não haverem trazido nenhuma perturbação da ordem, dois factos se deram nos fins do anno passado e começo deste, que attrahiram a attenção do poder publico: o assassinio de Guilherme Lemos, chefe politico de Irandy, municipio de Cruzeiro, facto que determinou a ida do dr. Cid Campos, então chefe de policia, áquelle local, e o attentado de 17 de Fevereiro contra o director da "Folha Nova", jornalista Crispim Mira, que, em consequencias dos ferimentos recebidos, falleceu dias após. Ordem Publica

Este ultimo acontecimento teve uma larga repercução em todo o paiz.

O Governo do Estado associou-se ás manifestações de pesar feitas á individualidade e á memoria de Crispim Mira, cuja intelligencia se destacára entre as maiores no jornalismo catharinense.

## Movimento

### revolucionario

Como é do dominio do srs. Deputados, a ordem publica foi, nos fins do anno findo, profundamente alterada com a incursão, no Estado, de forças rebeldes, chefiadas por Leonel Rocha.

Tendo-se organizado em San Xavier, na Republica Argentina, obediente a um plano geral de invasão do Sul do Brasil, a columna revolucionaria, sob o commando do referido caudilho, invadiu o Estado pela fronteira do Pepery-Guassú, a 5 de Novembro do anno passado, occupando, na madrugada de 7, a villa de Porto Feliz, onde aprisionou as autoridades locais.

De Porto Feliz seguiu através do municipio de Chapecó, entrando no Paraná por Palmas e, já com o seu effectivo elevado, incurso novamente em nosso Estado, a 1.º de Dezembro, attingindo successivamente os municipios de Ouro Verde, Curitybanos, Campos Novos, Lages e São Joaquim, cuja séde occupou na manhã de 24 do mencionado mez.

Todavia, nunca lhe foi favoravel a sorte das armas. Rechassada após nove horas de combate, a 12 de Dezembro, no ataque á villa de Campos Novos, onde teve doze baixas entre mortos e feridos; repellida ainda no Rio Grande, a columna Leonel Rocha foi emfim completamente desbaratada no combate do Morro do Cedro, no municipio de São Joaquim, pelas forças auxiliares sob o commando do coronel Elysiario Paim Filho, que a perseguia desde Campos Novos.

Nesse encontro os rebeldes perderam todo o armamento de que dispunham, cargueiros de munição, cavallhada, ficando ainda no campo de acção o seu archivo, inclusive o serviço de Intendencia.

Acompanhado apenas pelos remanescentes de sua gente, Leonel Rocha tentou chegar á sede do municipio de Bom Retiro, para dali attingir a região do ex-Contestado, tendo sido o seu intento frustrado por um

contingente da Força Publica, que o bateu entre Pannelão e Santa Clara.

Com a derrota inflingida pelas forças do coronel Elysiario Paim Filho, no Morro do Cedro, a columna rebelde ficou quasi inteiramente destruida, perdendo grande parte de seu effectivo e sendo aprisionados os seus melhores elementos, entre os quaes o capitão de artilharia Sampson da Nobrega Sampaio, 1.<sup>os</sup> tenentes Alfredo de Simas Enéas, chefe do estado-maior, e Euclides Joaquim Lins, chefe do serviço da Intendencia, e os officiaes rebeldes Alfredo Pimenta Gnone e Edgard Bins, além de mais de trinta soldados.

Acompanhado de meia duzia de partidarios, Leonel Rocha, frustrando a vigilancia das forças leaes, conseguiu attingir, de novo, o territorio argentino, onde se internou.

Na sua marcha através do nosso Estado, os rebeldes fizeram requisições, arrebanharam gado e cavallhada, destruíram pontes e alliciaram gente.

Logo que tive sciencia da incursão revolucionaria, entendi-me com os srs. Presidente da Republica, Ministro da Guerra e Commandante na 5.<sup>a</sup> Região Militar, combinando medidas e assentando providencias tendentes a combater e dominar o bando invasor, e, justo é se confesse, a jugulação do movimento se deve, em mór parte, aos altos Poderes da Republica, limitada a acção do Governo do Estado a auxiliar, com firmeza e resolução, as autoridades federaes no restabelecimento da ordem em territorio catharinense.

Nessa difficil emergencia — tenho a satisfação e o orgulho de deixar aqui constatado — nunca me faltou o apoio decisivo e indiscrepante do povo, circumstancia que, facilitando em muito a tarefa do governo, contribuiu sobremodo para embaraçar a acção das forças revolucionarias, que, valha a verdade, em parte alguma do territorio catharinense, encontraram abrigo ou ajuda.

Impossível seria consignar neste relato os nomes de quantos, por sua dedicação e intrepidez, se distinguiram nessa aspera campanha.

Entretanto, destacados em posições de chefia e evidencia, pela maior actuação que assim tiveram nos acontecimentos, merecem especial menção os srs. general Deschamps Cavalcanti, que, com intelligencia, energia e incançavel dedicação, exerceu superiormente o commando em chefe das hostes governistas; coronel Manoel dos Passos Maia, a cuja indormida actividade se deve a rapida e efficientissima organização dos contingentes de civis que collaboraram na lucta emprehendida; coronel Elysiario Paim Filho, valoroso dirigente das forças patrioticas que realizaram a perseguição do bando revoltoso, desbaratando-o afinal no memoravel encontro do Morro do Cedro, em São Joaquim; coronel Henrique Paes de Almeida e major José Luiz Maia, denodados commandantes das forças irregulares de Curitiba e Chapecó; e ainda os superintendentes e as autoridades de Ouro Verde, Porto União, Campos Novos, Lages, Bom Retiro, São Joaquim, Blumenau, Tubarão, Orleans, Cresciuma, Urussanga, Araranguá e Palhoça, prestimosos auxiliares que foram no combate á sedição e na defesa da ordem publica.

Honrando as brilhantes tradições do exercito brasileiro, estiveram lealmente empenhados na luta os 13 e 14 batalhões de caçadores, um contingente do 5.º de infantaria, sob o commando do capitão França Gomes, e a 9.ª Companhia de Metralhadoras Pesadas.

Obediente á direcção disciplinada do sr. coronel Lopes Vieira, modelar e irreprehensivel foi a conducta da nossa Força Publica, á qual estiveram commettidas as commissões mais arriscadas e que, em todas ellas, se houve galhardamente, conquistando assim novos e altos titulos á nossa admiração e ao nosso reconhecimento.

Com as expressões do meu mais sincero reconhecimento a quantos collaboraram na restauração da ordem e da tranquillidade publicas em Santa Catharina, extensivo tambem á officialidade e praças do 2.º batalhão da Força Publica Paulista, que bravamente combateram em Campos Novos, deixo aqui consignadas as minhas homenagens de admiração, de respeito e de saudade á memoria dos intemeratos defensores da legalidade que morreram, com heroismo, cumprindo o seu dever.

Pelo decreto n. 17.616, de 31 de Dezembro do anno findo, o Governo Federal declarou em estado de sitio, até 31 de Janeiro deste, os territorios dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Matto Grosso e Goyaz. Estado de sitio

Tendo desaparecido os motivos que determinaram essa medida de excepção, o estado de sitio foi, de facto, suspenso naquella data, neste Estado.

O effectivo da Força Publica de Santa Catharina é, actualmente, de 664 homens, sendo officiaes 45 e praças 619. Força Publica

Está o commando geral da Força confiado ao coronel Pedro Lopes Vieira, digno e brioso official, cujo espirito de disciplina e patriotico amôr á corporação têm sido uma segura garantia para o estimulo e brilho da policia catharinense.

Com o auxilio do sr. Joaquim Domit, de Vallões, pôde o commando da Força realizar a construcção de um pavilhão no pavimento cimentado existente sobre uma das dependencias do quartel, pavilhão esse que recebeu o nome de «Adolpho Konder» e onde foram installados, em compartimentos distinctos, o gabinete do Commando Geral, com a respectiva sala de espera, o gabinete do Fiscal do Regimento e a Secretaria. Pavilhão Adolpho Konder

Embora necessitado ainda de varios melhoramentos, o actual quartel da Força Publica satisfaz plenamente aos fins a que se destina, sendo considerado, no genero, como um dos melhores do paiz.

Completamente remodeladas as dependencias antigas e construidas outras, procurando dessa forma adaptal-as convenientemente ao seu objectivo, todos esses melhoramentos obedeceram a uma orientação definitiva, tanto no que respeita ao conjuncto, como aos principios necessarios de hygiene.

Sete são as salas onde se encontram alojadas as 4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> Companhias, Companhia de Metralhadoras Mixtas, Companhia Extra Numeraria, Pelotão de Cavallaria e Secção de Bombeiros, com os gabinetes dos respectivos commandos de Companhia annexos, todos elles devidamente mobiliados e mantendo uma mesma feição esthetica.

A Contadoria e o Almojarifado, estabelecidos em dependencias apropriadas, muito vieram facilitar a marcha dos respectivos serviços, assim como o Corpo da Guarda, a sala destinada ao Estado Maior e as Casas da Ordem, onde se notam ordem absoluta e o conforto necessario.

Collocada no pavimento terreo, a sala do rancho se caracteriza pela elegancia e bom gosto das suas installações, tendo o Commando da Força, ao delinear esta reforma, mostrado uma preocupação que, antes de ser a do luxo, devia ser a de incutir no espirito do soldado a certeza de que melhor não passa, nem vive em sua propria casa, fazendo dest'arte com que as praças se arraiguem e se prendam alegremente á vida militar.

Além das dependencias aqui descriptas, não quero deixar de louvar, como dignas de nota, as que se destinam á barbearia, pharmacia e dentista, tudo em excellentes condições de hygiene e de ordem.

A 5 de Maio do corrente, inaugurou-se, numa das dependencias do quartel da Força Publica, a Escola Regimental "Marechal Guilherme", onde, sob os moldes de instrucção publica do Estado e com proveito, vae sendo ministrado ás praças da corporação o ensino primario.

Escola regimental

Foi outro melhoramento de inestimavel alcance, que muito virá collaborar para o progresso moral da Força Publica de Santa Catharina.

Desconhecidos não são os serviços prestados pelo pelotão de cavallaria da Força, quer como corpo destinado ao patrulhamento volante, quer como unidade propriamente de parada, quer, ainda, como elemento de perseguição e reconhecimento, em caso de emergencia, ainda ultimamente verificado em Bom Retiro, onde, com graves difficuldades, se luctou para a organização de uma tropa montada.

Pelotão de cavallaria

O effectivo, que compete a um pelotão, não é, porém, pelo Commando da Força, julgado bastante para, com efficiencia, poder desempenhar-se da missão que lhe cabe, motivo por que julgo de necessidade a formação de um esquadrão, composto de 62 praças e officiaes, garantindo-se dessa forma a acção dessa sub-unidade da milicia estadual.

De conformidade com o decreto n.º 2.005, de 16 de Dezembro do anno findo, foi organizada na Força Publica a Companhia de Metralhadoras Mixtas, cuja escripturação se iniciou a 1.º de Janeiro do anno corrente. E' essa Companhia formada por 2 grupos e 3 secções, as duas primeiras denominadas secções pesadas e a terceira, secção leve, sendo commandada cada uma por um official subalterno. A Companhia está sob o commando de um Capitão.

Companhia de Metralhadoras Mixtas

Afim de aperfeiçoar os conhecimentos militares e technicos policiaes dos officiaes dessa milicia, preparando, ainda, sargentos para o officialato, acho de bom alvitre a criação de um curso de aperfeiçoamento e preparação militar, tanto mais que, tendo, hoje em dia, as forças policiaes, em virtude da actual organização do Exercito, a dupla função de reserva militar das forças federaes e de garantia da ordem civil, o desenvolvimento da instrucção deste curso terá, forçosamente, de ter o mesmo duplo character civil e militar.

Sendo, pois, como é, uma medida inadiavel e de imprescindivel necessidade, pelo largo alcance que della poderá auferir a Força Publica do Estado, permitto-me chamar, para este ponto, a atenção dos srs. Deputados, no sentido de conceder o Congresso uma gratificação mensal aos professores do curso, de molde a estimulal-os e tornar, assim, mais proveitosa, não só a sua actuação, como ainda a eficiencia da nossa briosa corporação policial.

Escola de radio

E' hoje absolutamente indispensavel o conhecimento de recepção e transmissão telegraphicas em todas as corporações militares. Assim pensando, o Commando da Força estabeleceu uma escola de Radio, com o fim de aperfeiçoar nesse mister alguns dos seus componentes. Frequentada com assiduidade, a Escola vae dando resultados satisfactorios, colhendo os seus alumnos, mercê de sua dedicação, os mais proveitosos fructos. Aptos em sua maioria a tomarem conta de qualquer estação telegraphica ou radio-telegraphica e tomando em consideração os beneficios que para o Governo adviriam, da montagem de aparelhos destinados a estabelecer rapidas communicações entre os varios pontos do seu territorio, consigno aqui a conveniencia de ser autorizado o estabelecimento de um aparelho, no quartel da Força, e bem assim de dois outros, nos acan-

tonamentos das 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> Companhias, com séde, respectivamente, em Porto União e Herval, autorizada uma gratificação para o official encarregado do serviço e para cada um dos radio-telegraphistas que, por ventura, venham a ser designados para chefiarem esses postos.

Como outros já enumerados, a Cantina da Força é mais um melhoramento que o Governo não quiz deixar que se adiasse, pelos beneficios que della haveriam de decorrer para aquella corporação.

Cantina

Com effeito, a condemnavel exploração de que estavam sendo victimas, por parte de fornecedores inescrupulosos, não só os officiaes, como as praças, na aquisição de generos de primeira necessidade, teve como consequencia a criação de uma Cantina.

Inaugurada officialmente a 31 de Março do corrente anno, tem ella trazido grandes beneficios aos componentes da Força, assim como alguns proventos, embora insignificantes, visto como o seu principal objectivo é attenuar as difficuldades, até então, experimentadas pela officialidade e praças da corporação.

A 27 de Setembro foi feita a inauguração official da Secção de Bombeiros desta Capital, que ficou annexa á Força Publica, melhoramento esse de que muito se vinha resentindo a cidade de Florianopolis.

Secção de Bombeiros

Embora, luctando com as difficuldades decorrentes das actuaes condições do erario estadual, conseguiu o Governo dotar essa Secção de duas bombas a vapor, uma de manual systema, seis secções de escadas, dois aparelhos de registro de incendio e ferramenta de sapá, não tendo ainda o numero necessario de mangueiras, bem como outros accessorios que permittirão o seu funccionamento mais efficiente.

Desde 15 de Setembro que tem sido ministrada ininterruptamente a instrução technica diaria ao pessoal da Secção, que já se acha, assim, apta para o desempenho da sua missão.

Compõe-se a Secção de 23 praças e um official do quadro da Força Publica, numero esse que não é sufficiente para a manutenção do serviço de promptidão de incendio, pois cada grupo de bombeiros, constituindo-se de 15 homens, seriam necessarios, pelo menos, dois grupos para se revezarem no seu mister, aggravado já pelo serviço do policiamento da cidade, que exige da Secção o emprego de suas praças.

#### Policia civil

##### Regulamento policial

Torna-se imprescindivel a reforma do actual Regulamento Policial, no sentido de dotar a policia civil de elementos que tornem a sua acção mais prompta e eficaz. Para isso seria necessaria a criação de uma Delegacia de Investigação e Capturas, annexa ao Gabinete de Identificação, assim como a ampliação deste e seu melhor aparelhamento.

##### Guarda civil

Outro ponto, cuja realização muito se faz necessaria para a solução do problema do policiamento da cidade, é o que diz respeito á instituição da guarda civil.

Emquanto a policia civil depender da militar, nada poderemos fazer de estavel e duradouro. Sujeita, como está, a policia militar a ser deslocada de um momento para outro, afim de poder attender á ordem publica no interior, quer do Estado, quer do Paiz, o serviço de policiamento da cidade com isso sempre padecerá, sendo deficiente por falta de continuidade. Tivemos o caso concreto, mais uma vez, por occasião da invasão do Estado por forças rebeldes.

##### Obras na Chefatura

Continuando as indispensaveis obras iniciadas, ficou a Chefatura de Policia dotada de alguns melhoramentos, que vieram facilitar o serviço interno da repartição.

Estão terminadas as construcções do pavilhão destinado á Inspectoria de Vehiculos e Commissariado e a adaptação de varias salas existentes na parte terrea do predio e onde devem ser installados os xadrezes, o gabinete de exames medico-légaes, o estudio de photographias anthropometricas e sala de identificação dactyloscopica, o necroterio e o corpo da guarda, com a saleta destinada ao official de ronda.

Embora luctando com a escassez das dotações orçamentarias destinadas a esse importantissimo ramo do serviço publico, tenho realizado quanto em mim cabe para attender ás necessidades prementes desse departamento da administração.

Instrucção  
Publica

A complexidade sempre crescente do nosso já excellente aparelhamento pedagogico e o augmento sensivel da população escolar não permittiram ficassem desservidas do auxilio immediato do Governo as populações de quasi todos os municipios, cujo numero de escolas é ainda insufficiente.

Assim é que das trinta escolas isoladas que a lei orçamentaria me autorizou a crear, installei equitativamente vinte e seis em varios municipios, onde mais se fazia sentir a sua falta, sendo que, dellas, tomei doze para regularizar as classes da Escola São José e tres para preencher uma lacuna, que ha muito vinha reclamando a attenção dos poderes publicos: as escolas nocturnas para adultos, sendo as demais installadas na zona rural.

A matricula nas escolas publicas estadoaes attingiu, no anno passado, ao numero de 34.412, sendo a frequencia de 28.823, assim distribuidas:

	<i>matricula</i>	<i>frequencia</i>
557 escolas isoladas	28.326	23.874
10 grupos de 2. <sup>a</sup> classe	1.929	1.503

11 grupos de 1. <sup>a</sup> classe	3.722	3.070
10 escolas complementares	435	376
	<u>34.412</u>	<u>28.823</u>

Os quadros que seguem demonstram essas parcelas e dizem a maneira por que se distribuem, sendo o primeiro relativo às escolas isoladas.

MUNICIPIOS	ESCOLAS		MATRICULA			FREQUENCIA		
	Providas	Vagas	Masculina	Feminina	TOTAL	Masculina	Feminina	TOTAL
1 Araranguá.....	12	—	351	237	588	318	212	530
2 Biguassú.....	15	—	422	375	797	346	291	637
3 Bom Retiro.....	11	—	501	260	561	252	232	484
4 Blumenau.....	10	1	1.707	1.328	3.035	1.508	1.167	2.675
5 Brusque.....	15	—	410	388	828	378	331	709
6 Camboriú.....	6	—	146	112	258	138	105	243
7 Campo Alegre.....	4	—	91	85	176	75	79	154
8 Campos Novos.....	9	4	361	243	604	260	190	450
9 Chapecó.....	12	9	322	76	398	281	67	348
10 Cresciana.....	13	—	439	348	787	361	290	651
11 Cruzeiro.....	5	7	91	78	169	81	72	153
12 Curitybanos.....	6	1	121	78	199	109	75	184
13 Florianópolis.....	35	—	1.146	817	1.963	925	657	1.582
14 Imaraty.....	12	1	396	272	668	315	233	548
15 Imbituba.....	17	1	545	306	851	430	241	674
16 Itajahy.....	4	—	743	575	1.318	657	511	1.170
17 Itayópolis.....	6	1	197	177	374	165	138	303
18 Joinville.....	4	3	1.356	1.001	2.357	1.148	934	2.082
19 Lages.....	11	5	293	186	479	230	163	393
20 Laguna.....	18	—	663	528	1.191	562	460	1.022
21 Mafra.....	11	1	296	223	519	263	207	468
22 Nova Trento.....	12	—	257	226	483	209	195	404
23 Orleans.....	16	1	488	401	889	405	344	739
24 Ouro Verde.....	11	4	274	155	429	227	133	360
25 Palhoça.....	28	2	693	575	1.268	378	362	740
26 Paraty.....	11	—	296	210	506	243	193	436
27 Porto Bello.....	11	—	274	283	557	233	235	468
28 Porto União.....	5	3	136	97	233	121	88	209
29 S. Bento.....	9	1	304	257	561	248	230	514
30 S. Francisco.....	4	1	80	76	156	69	65	134
31 S. José.....	27	—	706	617	1.323	579	521	1.100
32 S. Joaquim.....	6	1	124	75	199	116	70	186
33 Tijucas.....	25	—	772	581	1.353	646	483	1.129
34 Tubarão.....	23	—	673	587	1.260	570	433	1.053
35 Urussanga.....	23	—	513	476	989	524	418	942
	557	47	16.017	12.309	28.326	13.418	10.166	23.874

O movimento das antigas escolas reunidas, as quaes levei, para regularizar a sua economia interna, á categoria de grupos escolares de 2.<sup>a</sup> classe, com a designação dos nomes dos professores que mais se distinguiram no

magisterio publico estadual, foi, no anno passado, o seguinte:

ESTABELECIMENTOS	MATRICULA			FREQUENCIA		
	Masc.	Fem.	TOTAL	Masc.	Fem.	TOTAL
1 Prof. David do Amaral, Araranguá	143	114	257	121	95	216
2 Prof. José Brasilicio, Biguassú	95	83	178	69	69	138
3 Prof. José Arantes, Camboriú	122	106	228	89	75	164
4 Prof. Joaquim Santiago, Joinville	99	54	153	89	49	138
5 Prof. Luiz Neves, Mafra	68	59	127	56	51	107
6 Prof. Anna Cidade, Ouro Verde	108	57	165	81	43	124
7 Prof. Wenceslau Bueno, Palhoça	181	94	275	143	80	223
8 Prof. Balduino Cardoso, P. União	108	108	216	69	79	148
9 Prof. Orestes Guimarães, S. Bento	78	55	133	72	48	120
10 Prof. Manoel Cruz, S. Joaquim	110	87	197	63	62	125
	1112	817	1929	852	651	1503

O dos grupos de 1.<sup>a</sup> classe accusou os dados do quadro abaixo.

ESTABELECIMENTOS	MATRICULA			FREQUENCIA		
	Masc.	Fem.	TOTAL	Masc.	Fem.	TOTAL
1 Luiz Delphino, de Blumenau	120	90	210	101	74	175
2 Feliciano Pires, de Brusque	116	93	209	94	75	169
3 Lauro Muller, da Capital	198	187	385	168	157	325
4 Silveira de Souza, da Capital	159	166	325	143	147	290
5 Victor Meirelles, de Itajahy	206	196	402	178	167	345
6 Conselheiro Mafra, de Joinville	258	214	472	219	177	396
7 Vidal Ramos, de Lages	145	136	281	117	112	229
8 Jeronymo Coelho, de Laguna	205	186	391	163	148	311
9 Felipe Schmidt, de S. F. <sup>co</sup>	281	203	484	237	173	410
10 Cruz e Souza, de Tijucas	148	119	267	100	81	181
11 Hercilio Luz, de Tubarão	171	125	296	145	94	239
	2.007	1.715	3.722	1.665	1.405	3.070

O decrescimento da matricula e da frequencia das escolas complementares levou-me a revogar o decreto

n.º 1.702, de 12 de Janeiro de 1924, que modificara o programma do ensino nessas escolas, e mandei, pelo decreto n.º 2.035, de 2 de Março de 1927, adoptar o programma anterior áquelle, que fôra approved pelo decreto n.º 1.204, de 19 de Fevereiro de 1919.

Com essa medida, tornei menos extenso o programma das varias disciplinas, aguardando, porém, a futura Conferencia do Ensino Primario, em que se discutirão multiplos assumptos pedagogicos, entre os quaes o dos programmas e horarios dos estabelecimentos de ensino.

Restabelecer-se-á, então, o ensino da educação moral e civica, que foi provisoriamente supprimido.

As escolas complementares tiveram no anno passado o movimento constante do quadro que segue:

	LOCALIDADES	MATRICULA			FREQUENCIA		
		Masc.	Fem.	TOTAL	Masc.	Fem.	TOTAL
1	Blumenau.....	10	15	25	10	13	23
2	Brusque.....	7	12	19	6	11	17
3	Florianopolis.....	14	63	77	14	58	72
4	Itajahy.....	19	43	62	17	19	36
5	Joinville.....	18	24	42	16	22	38
6	Lages.....	17	15	32	15	14	29
7	Laguna.....	22	37	59	19	34	53
8	S. Francisco.....	23	32	55	22	28	50
9	Tijucas.....	15	21	36	14	19	33
10	Tubarão.....	7	21	28	7	18	25
		152	283	435	140	236	376

Dos quadros insertos, verifica-se que muito e muito se tem feito em pról da instrucção das populações ru-raes e muito mais se poderá fazer, se o Congresso at-tender á carencia de escolas, de que ainda se resen-

tem essas zonas, onde, de raro em raro, se estabelecem escolas particulares, competindo só á iniciativa do Governo a sua criação.

Do quadro seguinte, demonstra-se o augmento do numero de escolas ruraes sobre o das escolas urbanas.

	MUNICIPIOS	ESCOLAS URBANAS		ESCOLAS RURAES	
		Matricula	Frequencia	Matricula	Frequencia
1	Araranguá.....	257	216	588	530
2	Biguassú.....	178	138	797	637
3	Bom Retiro.....	108	87	453	397
4	Blumenau.....	235	198	3.035	2.675
5	Brusque.....	228	186	828	709
6	Camboriú.....	228	164	258	243
7	Campo Alegre.....	105	90	71	64
8	Campos Novos.....	143	124	461	326
9	Chapecó.....	33	28	365	320
10	Cresciuma.....	201	166	586	485
11	Cruzeiro.....	34	29	135	124
12	Curitybanos.....	94	85	105	99
13	Florianopolis.....	1.235	1.081	1.515	1.188
14	Imaruihy.....	87	70	581	478
15	Imbituba.....	116	93	735	581
16	Itajahy.....	598	500	1.184	1.051
17	Itayopolis.....	180	128	194	175
18	Joinville.....	667	572	2.357	2.082
19	Lages.....	313	258	479	393
20	Laguna.....	614	507	1.027	879
21	Mafra.....	127	107	519	468
22	Nova Trento.....	60	49	423	355
23	Orleans.....	122	115	767	624
24	Ouro Verde.....	165	124	429	360
25	Palhoça.....	275	223	1.268	740
26	Paraty.....	89	83	417	353
27	Porto Bello.....	83	69	474	399
28	Porto União.....	216	148	233	209
29	São Bento.....	133	120	561	514
30	São Francisco.....	539	460	156	134
32	São José.....	262	213	1.061	883
31	São Joaquim.....	197	125	199	186
33	Tijucas.....	436	334	1.220	1.013
34	Tubarão.....	389	319	1.195	998
35	Urussanga.....	78	67	911	875
		8.825	7.276	25.587	21.547

Com o louvavel e patriótico intuito de nacionalizar o ensino, nas populações de zonas em que mais se tem feito a colonização estrangeira, com allemães, polacos, italianos, etc., o Governo da União subsidia, *ex-vi* do decreto n.º 13.014, de 4 de Maio de 1918, o ensino publico estadual em 190 escolas isoladas, urbanas e ruraes, mantendo junto ás mesmas o inspector federal professor Orestes Guimarães, afim de fiscalizar-as.

Com esse apreciavel auxilio, o Estado tem podido dar a necessaria preferencia á educação popular nas citadas zonas, creando nellas o maior numero de escolas publicas e obrigando as escolas particulares ali existentes ao ensino efficiente da lingua vernacula e noções de chorographia do Brasil, historia patria e educação civica.

A preferencia a que me refiro era, de ha muito, reclamada pelas autoridades escolares e pelos proprios colonos, que, conscientes da necessidade da instrucção e educação de seus filhos, solicitavam, constantemente, a criação de maior numero de estabelecimentos de ensino.

Duas circumstancias, assás ponderaveis, impediram, sempre, que o Estado, por si só, attendesse a tão justos desejos: a falta de recursos e a necessidade de observar o criterio da proportionalidade na distribuição das suas escolas primarias.

No entanto, instituida a subvenção federal, os municipios de origem colonial são os que possuem maior numero de escolas publicas, como Blumenau, com 68 e Joinville com 54 (fóra as particulares), sem que isso prejudique o alludido criterio, nem affecte o erario publico estadual.

Para o corrente anno foi augmentada a subvenção, que era de 342:000\$000, para 536:000\$000, medida patriotica que muito contribuirá para maior efficiencia dos serviços relativos ao ensino rural colonial.

Os professores tiveram o accrescimento de 25% nas suas gratificações (medida de real valor, por melhor facultar a selecção dos candidatos ao magisterio das zonas colonias), e verbas novas foram criadas para o pagamento dos alugueis de casas escolares e para o fornecimento do material didactico, que poderá ser mais variado e profuso, como convém.

E' intuito do meu Governo ir ao encontro dos melhoramentos introduzidos pela União, modificando, na parte estadual, alguns pontos do serviço pertinentes ás escolas em questão, maximé quanto á forma dos pagamentos dos professores, a qual, até o presente, tem apresentado defeitos, que não devem perdurar.

Tal *desideratum*, que corresponde ao programma que me tracei, em 1926, contribuirá para mais elevar um serviço de alta relevancia ao Estado, em particular, e ao Paiz, em geral.

Verifica-se do quadro abaixo o movimento dessas escolas

MUNICIPIOS	Cadeiras	MATRICULA			FREQUENCIA		
		Masc.	Fem.	TOTAL	Masc.	Fem.	TOTAL
1 Blumenau.....	68	1.827	1.418	3.245	1.609	1.241	2.850
2 Brusque.....	15	440	388	828	378	331	709
3 Itajahy.....	24	743	575	1.318	659	511	1.170
4 Itayopolis.....	5	197	177	374	165	138	303
5 Joinville.....	54	1.614	1.215	2.829	1.367	1.111	2.478
6 Nova Trento.....	12	257	226	483	209	195	404
7 São Bento.....	12	382	312	694	356	278	634
	190	5.460	4.311	9.771	4.743	3.805	8.548

Apesar das difficuldades que a Directoria da Instrucção Publica tem encontrado na obtenção de dados

precisos relativos ao ensino privado, para a organização regular da estatística respectiva, podemos verificar, pelo quadro anexo, que elle accusou o seguinte movimento:

	MUNICIPIOS	ESCOLAS	MATRICULA	FREQUENCIA
1	Araranguá .....	5	201	184
2	Biguassú .....	3	150	138
3	Blumenau .....	78	4267	3921
4	Bom Retiro .....	8	260	227
5	Brusque .....	4	291	269
6	Camboriú .....	—	—	—
7	Campo Alegre .....	2	63	51
8	Campos Novos .....	3	98	89
9	Chapecó .....	—	—	—
10	Cresciuma .....	4	84	73
11	Cruzeiro .....	—	—	—
12	Curitybanos .....	—	—	—
13	Florianopolis .....	34	2262	1946
14	Imaruy .....	—	—	—
15	Imbituba .....	—	—	—
16	Itajahy .....	22	1061	958
17	Itayopolis .....	6	298	264
18	Joinville .....	34	2830	2548
19	Lages .....	8	520	418
20	Laguna .....	4	242	213
21	Mafra .....	9	291	254
22	Nova Trento .....	7	330	311
23	Orleans .....	7	244	197
24	Ouro Verde .....	7	539	492
25	Palhoça .....	3	211	203
26	Paraty .....	—	—	—
27	Porto Bello .....	1	28	23
28	Porto União .....	5	281	254
29	S. Bento .....	4	351	334
30	S. Francisco .....	27	1093	846
31	S. Joaquim .....	3	119	103
32	S. José .....	5	153	143
33	Tijucas .....	12	518	466
34	Tubarão .....	19	1326	1241
35	Urussanga .....	—	—	—
		324	18231	16166

Juntando aos 34.412 alumnos que frequentaram as escolas publicas estadoaes, os 18.231 das escolas.

particulares, eleva-se a 52.643 o numero de creanças que receberam instrucção, no anno passado.

Não só com o fim de commemorar o centenario do ensino primario no Brasil, mas tambem com o de interessar directamente os paes, nos trabalhos escolares, institui o Dia da Escola, que se commemorará de 15 a 16 de Outubro, occasião em que os paes ou tutores de alumnos poderão *de visu*, na propria escola, aquilatar da efficiencia do methodo de ensino, valor dos programas, cumprimento regular do horario, e julgar do aproveitamento dos alumnos, mantendo-se, assim, um como intercambio de cordialidade entre o lar e a escola.

Accusando a inspecção escolar algumas irregularidades no processo de promoção dos alumnos aos cursos subsequentes, nos grupos escolares, resolvi, pelo decreto n.º 2.061, de 26 de Maio de 1927, sanar as faltas do regimento interno dos grupos escolares, referentes ao assumpto, bem como modificar, pelo de n.º 2.012, de 15 de Janeiro, o modo por que era attestado o exercicio aos professores das escolas isoladas, afim de lhes não demorar o pagamento dos vencimentos.

Esta unidade escolar accusou, no anno findo, o seguinte movimento:

Escola Normal

CURSOS	Matricula		Frequencia		Terminaram o curso	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Normal	1	41	1	38	1	14
Profissional	—	38	—	36	—	—
	1	79	1	74	1	14

Este acreditado estabelecimento de ensino, cujo curso normal está equiparado ao congenere estadoal, mereceu, no decorrer do anno, o meu especial reparo, em vista da sua organização, tanto assim que, pelo de-

Collegio Coração  
de Jesus

creto n. 2.000, de 13 de Novembro do anno passado, equiparei o seu curso complementar, no qual estavam matriculados 118 alumnos, ás escolas complementares do Estado, na forma do art. 75 do regulamento das mesmas escolas.

No anno findo, houve o seguinte movimento:

	matricula	59 alumnas
<i>Curso normal:</i>	frequencia	58 alumnas
	terminaram o curso	20 alumnas
	matricula	118 alumnas
<i>Curso complementar:</i>	frequencia	115 alumnas
	terminaram o curso	19 alumnas
	matricula	444 alumnas
<i>Curso primario:</i>	frequencia	417 alumnas

Escola São José

Tive tambem a oportunidade de regularizar, pelo decreto n.º 1.999, de 8 de Novembro de 1926, esta escola, effectivando-lhe a docencia, nos termos da lei n.º 1.393, de 30 de Setembro de 1922.

O seu movimento foi, no anno findo, o seguinte:

Matricula	534 alumnos
Frequencia	464 alumnos

Escola do Asylo São Vicente de Paulo

Esta escola, auxiliada pelo Estado, apresenta o seguinte movimento:

Matricula	55 alumnos
Frequencia	45 alumnos

Escola de Aprendizizes Artifices

Este modelar estabelecimento de ensino tecnico-profissional, em cuja direcção se acha o sr. dr. João Candido Muricy, tem prestado relevantes serviços á mocidade, auxiliando, de modo louvavel, a acção do Governo na diffusão do ensino. O Governo do Estado auxilia o seu curso primario com duas professoras.

Durante o anno, foi este o seu movimento:

Matricula	148 alumnos
Frequencia	106 alumnos

Esta casa de instrução, equiparada aos estabelecimentos similares da União e subvencionada pelo Governo do Estado, é um instituto que honra sobremodo o ensino catharinense.

Foi este o seu movimento, no anno passado:

Matricula:

Curso gymnasial 256 alumnos

Curso preliminar 44 alumnos

Terminaram o curso 12 alumnos

Desses, 143 são internos e 157 externos.

O numero de exames finaes foi de 499, havendo 93 reprovações, o que dá uma média de 81, 2 % de aprovações. A mesma percentagem se verificou quanto ao resultado dos exames de promoção.

No decurso do anno, ultimou-se a construcção da parte principal do grande predio, que, como a ala de léste, já se acha occupado com o funcionamento de diversas secções administrativas e docentes do estabelecimento.

A inscripção para a matricula do corrente anno foi a seguinte:

Candidatos á admissáo 116

Reprovados 32

Approvados 84

No corrente anno lectivo, acham-se os alumnos desse estabelecimento assim distribuidos:

1.º anno gymnasial suplementar B 34 alumnos

1.º anno gymnasial suplementar A 35 >

1.º anno gymnasial effectivo 35 >

2.º anno gymnasial suplementar 45 >

2.º anno gymnasial effectivo 43 >

3.º anno gymnasial 32 >

4.º anno gymnasial 34 >

5.º anno gymnasial 18 >

Total dos gymnasianos 276 >

Curso médio A	26 alumnos
Curso médio B	26 »
	<hr/>
Total geral	328 »

**Instituto Polytechnico**

Este estabelecimento de ensino continúa a empregar seus constantes esforços em prol dos fins para que foi creado. Esta orientação está concorrendo, assim, para o acolhimento que o Instituto vae tendo da parte do publico.

A matricula foi, durante o anno lectivo de 1926, a seguinte, assim distribuida:

Curso de Engenheiro-geographo	20
» » Pharmacia	21
» » Odontologia	11
» » Commercio	9
» annexo ao de Engenheiro Geographo	5
	<hr/>
	66

Destes, concluíram o curso 19 alumnos, assim discriminados:

Curso de Pharmacia	4
» » Engenheiro-geographo	6
» » Odontologia	6
» » Commercio	3
	<hr/>
	19

**Instituto Commercial**

Esta escola de commercio, junto á qual o Governo do Estado mantem uma professora, apresentou, no anno findo, o seguinte movimento:

Matricula	80 alumnos
Frequencia	63 alumnos
Terminaram o curso	13 alumnos

O Instituto Commercial de Florianopolis vem satisfazendo plenamente o seu elevado objectivo. Sob os auspicios da Associação Commercial e direcção do pro-

fessor Laercio Caldeira de Andrada, com um competente corpo docente, o Instituto está agora aparelhado á realização do programma official para os estabelecimentos de ensino technico commercial, officialmente reconhecidos pelo Governo Federal, a que se refere o decreto n.º 17.329, de 28 de Maio do anno passado.

Reconhecido officialmente, o Instituto remodelou-se este anno no seu equipamento escolar e curriculo de estudos, já estando encommendado na Europa o laboratorio de analyses de mercadorias e funcionando o novo programma official.

Junto ao Instituto funciona a Escola de Instrucção Militar n.º 235, que, no anno passado, forneceu uma turma de 23 reservistas, estando este anno matriculados na escola de soldado 45 alumnos.

No intuito de elevar o nivel educacional dos alumnos, a direcção tem realizado conferencias sobre assumptos que entendem com os problemas da mocidade e com os da vida do commercio.

Afim de serem discutidos assumptos pedagogicos que melhorem o nosso systema educacional, resolvi convocar uma Conferencia de Ensino Primario.

Conferencia de Ensino

Aponto, entre outros problemas, a carencia de jardins da infancia e de escolas maternas, em que se possam pôr em pratica os methodos decrolyanos, o que exige uma ampliação do ensino primario actual.

Para mais ampla discussão dos assumptos, resolvi reunir nesse certamen não só os professores estadoaes, mas todos os que, pelo seu reputado saber pedagogico, pudessem trazer a elle suggestões e idéas aproveitaveis.

Mandei que o departamento do Ensino, por uma commissão preparatoria, organizasse o regimento interno da Conferencia e fizesse os convites para a mesma,

designando o periodo de 31 de Julho a 10 de Agosto para o seu funcionamento.

Essa commissão apresentou as seguintes theses, que vão ser discutidas :

1.<sup>a</sup> Quaes as vantagens do ensino da leitura pelo methodo analytico? Pode esse methodo ser generalizado a todas as escolas estadoaes?

2.<sup>a</sup> Quaes as vantagens do uso dos mappas de Parker no ensino inicial da arithmetica pratica? Seria possivel a usança desses mappas nas escolas isoladas?

3.<sup>a</sup> Como devem ser ministrados o ensino da geographia e cartographia nas escolas primarias e complementares? Qual a correlação entre essa e outra materia? Convém o ensino da cartographia nas escolas ruraes? De que forma?

4.<sup>a</sup> Como deve ser ministrado o ensino de historia patria e educação civica nas escolas primarias e complementares? Em que deve consistir o ensino de historia patria e educação civica nas escolas ruraes?

5.<sup>a</sup> Quaes as noções de hygiene que, de preferencia, devem ser ministradas nas escolas das zonas ruraes?

6.<sup>a</sup> Em que deve consistir o ensino de trabalhos manuaes nas escolas primarias e complementares? Tem elle sido proficuo nas escolas do Estado e do Paiz? Ha possibilidade de tornal-o mais proficuo no Estado, em particular, e no Paiz, em geral? De que forma?

7.<sup>a</sup> Qual o valor do mestre-escola na formação educacional dos povos?

8.<sup>a</sup> Vantagens dos cursos nocturnos na desanalphabetização do Paiz?

9.<sup>a</sup> A escola como seminarium de trabalho immediato. Ensaios realizados nesse terreno (Decroly, Paul Robin e Ferrière).

10.<sup>a</sup> E' compativel o ensino normal primario com uma adaptação do mesmo aos nossos cursos gymnasiaes?

11.<sup>a</sup> Ha vantagem em descongestionar o ensino normal e o complementar, no Estado, do acervo de disciplinas que os compõe?

12.<sup>a</sup> Quantos annos deve ter o curriculo normal?

13.<sup>a</sup> Inspeção escolar. Como deve ser feita?

14.<sup>a</sup> Como deve o Estado encarar o ensino profissional?

Constituida sómente por algumas télas dos pintores Moreau, Paft, Carlos De Servi e Guttmann Bicho, está a Pinacotheca installada, provisoriamente, em um salão da Escola Normal, sob a direcção do desembargador José Boiteux, seu fundador.

Pinacotheca do Estado

Essas télas, excepção das do pintor Guttmann Bicho, foram offerecidas pelas sras. viuva dr. Gabiso e Emilia Schutel, dr. Donato Mellc, Leonel Luz e desembargador José Boiteux, de modo que, até agora, nenhuma despesa se fez com essa secção de arte, ora officializada.

Encarando de frente o problema da Saúde Publica, cujo mecanismo se arrastava numa inefficacia oriunda da falta de pessoal e material, e lançando mão da lei n.º 1.566, de Novembro do anno passado, que autorizava a reforma dos serviços de hygiene e saúde publica do Estado, reorganizei a Directoria, de fórma a dar a esse departamento da administração publica uma orientação mais pratica e uma melhor efficiencia. Des: a fórma foi possivel ao Governo armal-a de elementos capazes de tornar sensivel a sua acção. Não pequenos têm sido os fructos colhidos nesta nova phase, de maneira que se iniciou nesta Capital, de fórma intensiva, um serviço de policia sanitaria, ha muito reclamado pela importancia da cidade, com visitas domiciliaries.

Saúde Publica

Tambem foi iniciado o serviço de fiscalização de generos alimenticios e pescados, nos armazens, feiras e

mercados, de fôrma que todos os generos de facil deterioração, e, principalmente, os que vêm ás feiras, são examinados na Directoria de Hygiene, que tem agido energicamente nesse sentido.

Com esta mesma intenção, foram tomadas medidas outras de hygiene, nas barbearias, cafés, bars, etc., medidas essas já extendidas aos municipios.

#### Fiscalisação de Lactínicos

Intensificou-se igualmente o serviço de fiscalização de lactínicos e o de vacinação anti-variolica, installando-se na Directoria de Hygiene um laboratorio para analyses chímicas, que bons resultados irá prestar á nossa população. Da mesma fôrma, está ella provida de medicamentos para o combate ás verminoses, medicamentos esses que têm sido enviados a diversos municipios e districtos da Capital, para uma intensa campanha áquelle mal.

Augmentando o seu pessoal e elevadas as suas exiguas verbas, a Directoria de Hygiene do Estado está aos poucos refazendo a sua efficiencia, de fôrma a bem poder cumprir a sua finalidade.

Faz-se mister, entretanto, que a sua acção se extenda com efficacia, por todos os municipios do Estado, onde ella actúa mais moralmente, por intermedio dos Delegados de Hygiene. E esses, como sabeis, são cargos sem remuneração, decorativos quasi, embora cheios de attribuições, que nem sempre os seus detentores podem cumprir pela carencia de recursos que lhes não são dados pelo Estado e pelos municipios em que exercem as suas attribuições.

Convém, pois, que, melhor estudado este assumpto, sejam facultados ao Governo os elementos necessarios para a remuneração desses delegados, creando-se um quadro desses funcionarios, de fôrma que, gozando de certos direitos, mais se lhes possa exigir no exercicio de suas funcções.

Seria, ainda, do maximo interesse, na questão da Saúde Publica, que aos municipios coubesse uma contribuição, como auxilio, do Estado, na manutenção do serviço de hygiene, bem como do combate ás endemias e verminoses de que são victimas as suas populações.

Policia Sanitaria

Este serviço está sendo feito por 3 trabalhadores e 3 capatazes, divididos em 3 turmas, sob a direcção de um fiscal de hygiene e fiscalizados pelo auxiliar tecnico.

Iniciado em 6 de Fevereiro do corrente anno, percorrem essas turmas, durante um mez, quatro vezes a cidade, examinando todas as casas e logradouros publicos, de forma que são visitadas, no perimetro urbano, cerca de mil casas por mez.

Foi concedido *habite-se* a 185 casas e expedidas 63 instrucções para preenchimento de condições sanitarias. Pela Directoria foram feitas, por intimação, 9 installações sanitarias

Foram registrados os seguintes diplomas:

Medicos	9
Pharmaceuticos	4
Dentistas	5

Foram feitos 3 exames para pratico de pharmacia.

Têm seus diplomas registrados na Directoria:

Medicos	93
Pharmaceuticos	57
Dentistas	46
Praticos de Pharmacia	145

Existem no Estado:

Medicos	75
Pharmacias	105
Dentistas	85
Hospitaes	23
Hospicios	2

Maternidade	1
Asylos	3
Pharmacias	93
Drogarias	1
Existem na Capital :	
Pharmacias	7
Medicos	15
Dentistas	9
Hospitaes	2
Asylos	2
Maternidade	1

Tendo havido um surto epidemico, em Camboriú, o Director da Hygiene foi áquelle municipio verificar *de visu* o que ali occorria, designando o Auxiliar-Technico para, com o auxilio do pharmaceutico da-queella localidade, attender aos doentes pobres.

Foram medicados, então, 130 doentes, tendo occorrido, logo nos primeiros dias e antes da intervenção da Directoria de Hygiene, 11 obitos.

Com o mal declinasse, foi sustada a acção do Estado naquelle municipio, onde se não verificou mais nenhum obito.

#### Maternidade de Florianopolis

Funciona em predio proprio, admiravelmente installada, á Avenida Hercilio Luz, dirigida pelas Irmãs da Divina Providencia e sob a direcção technica de uma obstetra, tendo sido creada nesta Capital, pela Associação Irmão Joaquim e inaugurada em Janeiro do corrente anno, a Maternidade de Florianopolis.

Estabelecimento modelar, como o são os melhores do paiz, essa instituição está prestando relevantissimos serviços á nossa população, tendo acolhido já 40 parturientes, quer nas enfermarias communs, quer em quartos particulares.

E' subvencionada pelo Estado e pelo municipio.

Outra lacuna a preencher é a criação de um hospicio para alienados, de cuja falta vamo-nos resentindo immenso. Dotado de poucas accomodações, e já, por isso mesmo, superlotado, o Hospital de Azambuja não pôde attender ás necessidades de todo o Estado, no mister que lhe foi commettido. Ademais, ao alienado de hoje, com o desenvolvimento da psychiatria, não se segrega sómente. Procura-se, por meios scientificos e racionaes, não só segregar-o do meio onde adoeceu, mas cercal-o de cuidados taes que o seu estado de perturbação possa, senão desaparecer, ao menos melhorar.

E' mister tornal-o productivo por um trabalho consentaneo com o sexo, idade, profissão, estado mental e educação, demovendo-lhe as manias, diminuindo-lhe as crises, reavivando-lhe a memoria, e dar-lhe o devido tratamento scientifico, de accordo com os progressos da psychiatria.

A labortherapia, a physiotherapia, a clinotherapia, produzem hoje os melhores resultados no tratamento das molestias mentaes, sendo até que, nos meios mais cultos, ha jardins de infancia para aquelles que, de vez, já perderam todas as faculdades intellectuaes e affectivas.

E não sendo pequeno o numero de alienados no Estado, precisa-se fazer a criação de um estabelecimento daquella natureza ou de uma colonia para alienados.

Problema dos mais importantes, offerecido hoje á Hygiene Publica, que lhe procura uma solução, dentro dos mais modernos principios scientificos, a lepra vem, desde ha annos, avultando no territorio do Estado, á espera de que lhe ponham, de qualquer forma, um obstaculo á disseminação.

Sendo já avultado o numero de leprosos existentes no Estado, sobretudo no interior e ainda na Capital, onde não pequena é a cifra das victimas do mal de Ansen, faz-se precisa a criação, em zona apropriada, de uma colonia de leprosos, senão de um leprosario.

Por varias vezes, a Directoria de Hygiene teve de recorrer ao Departamento Nacional de Saúde, pedindo acolhida para leprosos do Estado, sobretudo da Capital, onde o mal parece alastrar-se.

Attendida por duas vezes, fez ella recolher ao Hospital de São Sebastião, no Rio, duas victimas desse mal.

De ha pouco, num novo appello áquelle Departamento, não poude ser attendida, por falta de vaga no mencionado Hospital.

Dahi o pedir, agora, a criação de um leprosario que possa, senão de vez, ao menos razoavelmente, resolver o problema da lepra no Estado.

Terras e

Colonização A resenha que segue dá o movimento verificado na Directoria de Terras, Colonização e Agricultura no anno passado.

As medições de terras examinadas e approvadas foram em numero de 329 e relativas ao perimetro de 1.798.982 metros.

Foram expedidas guias de pagamento na importancia de 179:898\$245, estando nessa importancia incluídos os 35 réis por metro linear que cabem ás agencias.

Para pagamento de terras e encontro de contas foram expedidas guias no montante de 380:645\$675.

Foram registradas 236 concessões de terras devolutas, concernentes á área de 105.540.000 metros quadrados.

Foram expedidos 285 titulos definitivos relativos á área de 1.862.224.583 metros quadrados.

A Sociedade Colonizadora Hanseatica, que continúa sob a direcção do sr. José Deecke, apresentou, no anno passado, o movimento que, em seguida, se menciona, conforme consta do Relatorio que o citado director apresentou á Secretaria da Fazenda.

Foram medidos e demarcados os lotes seguintes:

na Colonia Hammonia	92 com	2.839,0950 Ha.
na Colonia Hansa	39 com	4.120,1000 Ha.
	<u>131</u>	<u>6.959,1950 Ha.</u>

O numero total dos lotes discriminados era, a 31 de Dezembro ultimo, o seguinte:

	<i>rusticos</i>	<i>urbanos</i>	<i>área</i>
Hammonia	2198	330	68.194,4052 Ha.
Hansa	1177	140	40.987,4088 Ha.
	<u>3375</u>	<u>470</u>	<u>109.181,8140 Ha.</u>

Foram abertos, na Colonia Hammonia, 53.875,10 metros de estradas de rodagem, com 420 boeiros e 39 pontes, e 2617 metros de caminhos provisórios. Na Colonia Hansa construíram-se 595 metros de estradas de rodagem. Ficou assim a rede rodoviaria das duas colonias, em 31 de Dezembro proximo passado, elevada a 643.902,30 metros, sendo 472.456,10 em Hammonia e 171.426,20 em Hansa.

Foram distribuídos, durante o anno, 76 lotes rusticos e 4 urbanos, com a área total de 4.670,8050 Ha.

Foram localizados 98 imigrantes estrangeiros, sendo 72 allemães, 17 russos, 6 austriacos e 3 japonezes. A localizaçáo de colonos nacionaes, devido á crise reinante, foi tambem pouco notavel.

Foram as seguintes as despesas da Sociedade: construcção de estradas, 308:296\$120; discriminaçáo de lotes, 21:098\$100; impostos diversos, 10:431\$260; administração, 63:000\$000; o que representa o total de 402:825\$480.

## Estradas de Rodagem

Creada pela lei n.º 1.539, de 8 de Outubro do anno passado, foi a 11 do mesmo mez installada a Inspectoria de Estradas de Rodagem e de Minas, á qual ficaram entregues todos os serviços technicos de estudos, projectos, orçamentos, locação, construcção, re-construcção, conservação e fiscalização das estradas de rodagem do Estado, a fiscalização de empresas que explorem serviços de transporte nas estradas estadoaes, e das que se dediquem á industria de mineração.

E' superfluo encarecer a necessidade entre nós existente de entregar o serviço das rodovias a um departamento administrativo que delle fizesse a sua principal occupação, pois, falto como é o nosso Estado de linhas ferreas de penetração, deve recorrer ás estradas de rodagem para communicar o sertão com o littoral e para ligal-o ás poucas vias ferreas existentes.

Devido a isso, de longos annos, vem a preocupação dos governos de ligar, por qualquer fórma, os diversos nucleos productores aos centros de consumo e de exportação e, dahi, termos conseguido, com grandes gastos e esforços, uma vasta rêde de estradas, pois, se sommarmos ás estradas propriamente estadoaes, as municipaes e os caminhos carroçaveis, teremos a cifra de 7.049 kilometros de estradas e 5.616 kilometros de caminhos, por onde circulam mais de 23.000 vehiculos de varias especies. Mas, nessa materia de viação, foi sacrificada a qualidade em proveito da quantidade, de forma a não possuirmos, de facto, estradas e sim caminhos, salvo raras excepções, e estes nem sempre bons com tempo bom e intransitaveis sempre nas épocas chuvosas.

Urgia, pois, que o Estado não dispersasse trabalho nem despesas e concentrasse seus esforços exclusivamente nas estradas de interesse geral, executando um plano rodoviario delineado e deixando a cargo das municipa-

lidades as estradas que attendam aos interesses regionaes.

Só assim, com os poucos recursos de que dispomos, poderemos, com trabalho methodico e pertinaz, organizar um serviço rodoviario razoavel e capaz de favorecer o surto das nossas forças economicas.

E' o que emprehendi realizar.

O plano rodoviario por mim traçado assim se representa em suas linhas principaes:

a) a estrada da Capital ao extremo oeste cathariense, que ainda se acha interrompida entre Lages e Campos Novos e entre Cruzeiro e Xanxerê e nada se tendo feito dahi por diante;

b) estrada da Capital para o norte, via Itajahy—Penha—Joinville, e, dahi pela estrada Dona Francisca, para Mafra e Porto União, contornando o Estado pelo norte, completamente interrompida entre Penha e Joinville, estando tudo o mais de Joinville em diante para ser refeito;

c) estrada da Capital para o sul, até a fronteira rio-grandense, de que grande parte ainda está em estudos.

Do quadro que segue se verifica que o desenvolvimento dessas estradas e das outras que constituem o plano rodoviario dá para a rêde de estradas estadoaes os seguintes algarismos:

estradas em trafego	1.953 kms.
estradas em construcção	204,3 »
estradas em projecto	668,2 »
	-----
Total	2.825,5 kms.

Estradas	em trafego	em const.	em projecto
	km.	km.	km.
Florianopolis-Pepery	413	184	220
Florianopolis-Porto União (via Joinville)	548	—	40
Theresopolis-Mampituba (front. Rio Grande)	115	—	99
Brusque-Itajahy	35	—	—
Indios-Km. 52 da estrada do Sindicato	38,5	—	—
Bom Retiro-S. Joaquim (via Urubicy)	—	20,3	47,7
Curitybanos-Bella Vista	62,5	—	82,5
Goyo-en-Clevelandia (via Xanxerê)	30	—	99
Tijucas-Gaspar (via Nova Trento-Brusque)	104	—	—
Itajahy-Pontes Altas (via Blumenau)	265,5	—	—
Lages-Rio Caçador (via Curitybanos)	83,5	—	80
Barracão-Rio do Sul	90	—	—
Blumenau-Joinville (via Jaraguá)	128	—	—
<b>Totais</b>	<b>1.953</b>	<b>204,3</b>	<b>668,2</b>

Os modernos processos de locomoção pelos vehiculos auto-motores e o crescente desenvolvimento do Estado, com o consequente augmento do trafego nas estradas, estão, porém, a exigir reforma completa de nossas velhas rodovias, na sua maioria mal traçadas, construidas em terra natural, sem drenagem, sem abahulamento e com muitas obras de arte feitas outr'ora em caracter provisorio.

Essa reforma, porém, é obra de grande vulto e que requer grandes quantias, que difficilmente poderão ser obtidas dentro de nossos orçamentos, não podendo, por isso, ser realizada senão em longos annos de persistente labor.

Eis porque, sem pretender executal-o todo num quatriennio, devemos concentrar nossos esforços e recursos em um limitado numero de estradas, sem, naturalmente, abandonar as restantes, restringindo, quanto possivel, a construcção de estradas novas, para podermos fazer definitivas as reconstrucções levadas a effeito.

E' o que estou a realizar, executando a reconstrucção das estradas da Capital em direcção a Lages e da Capital a Itajahy, que estão sendo alargadas, rectificadas, drenadas e revestidas de terra-composta, substituidas as

suas obras de arte de madeira por outras de cimento armado ou alvenaria.

Assim, no periodo de 28 de Setembro de 1926 a 30 de Abril do corrente anno, foram reconstruidos definitivamente 52 kilometros e provisoriamente 27 kilometros, reconstruidos e construidos 15 pontes e pontilhões de madeira, 2 pontilhões e 5 boeiros de cimento armado, 3 pontilhões de alvenaria em arco, 49 boeiros e 25 drenos de pedra ou de cimento.

Nesse mesmo periodo, trabalhou-se na conservação de 1.348,5 kilometros de estradas e foram entregues ao trafego 75 kilometros de novas rodovias, assim localizadas:

estrada da Colonia Rio Branco	30 kms.
estrada de Coração a Xanxerê	15 kms.
estrada de Indios ao Canôas	30 kms.

Dando cumprimento a uma parte do plano rodoviario, foram iniciados os estudos da estrada para o sul do Estado, cuja construcção não póde ser mais protelada, pois, sem ella, toda a rêde de viação do sul fica isolada do resto do Estado.

Dos tres traçados verificados como possiveis pelos reconhecimentos preliminares, foi escolhido o mais directo e que era o da Varzea do Braço. Estudos definitivos posteriores demonstraram, porém, ser elle de carissima execução, pelo que foi abandonado em proveito do traçado Rio Novo—Cativary, já executado, e cuja construcção será em breve atacada.

Tendo sido verificado que a ponte metallica sobre o Rio Negro, que liga Mafra á cidade paranaense do Rio Negro, ameaçava ruir, iniciámos, conjunctamente com o Governo do Paraná, a reconstrucção daquella ponte inter-estadoal, cujas obras foram orçadas, para cada Estado, em 115:784\$880.

Tambem, a construcção da ponte metallica sobre o rio Tijucas, contractada nos ultimos dias do Governo

passado, foi iniciada pelo contractante sr. Emilio Ovidio Gottardi.

Ao assumir o Governo, verifiquei que os compromissos do Estado, provenientes de contractos e autorizações para construcção e reconstrucção de estradas e pontes, montavam em um total de 4.912:839\$560, assim distribuidos:

em moeda corrente	2.162:513\$800
em apolices	587:933\$300
em terras devolutas	2.162:392\$460
	<hr/>
	4.912:839\$560

Além do vulto dos compromissos, na verdade assustador, obras contractadas havia de execução adiavel, além de outras de interesse puramente local.

Diante disso, resolveu o Governo, como medida preliminar, a suspensão de todas as obras em andamento e ainda em condições de ser interrompidas para, com vagar, estudar o assumpto e resolver quaes as que, dentro das possibilidades do Estado, fossem, além de urgentemente necessarias, filiadas ao plano rodoviario em organização.

Assim, foram suspensas obras nos seguintes valores:

em moeda	634:569\$600
em apolices	70:000\$000
em terras devolutas	1.105:172\$300
	<hr/>
Total	1.809:741\$900

No periodo de 28 de Setembro de 1926 a 30 de Abril do corrente anno, foi gasta pela Inspectoria de Estradas de Rodagem a quantia de 852:333\$638, cujas parcellas assim se discriminam:

Conservação	195:408\$358
Obras de arte	164:328\$745
Reconstrucções de estradas	317:437\$445
Combustiveis	20:084\$000
Material	93:765\$500
Fiscaes, auxiliares, chauffeurs	12:757\$900
Construcções de estradas novas	15:461\$000
Despesas diversas	5:504\$990
Concertos de automoveis	2:557\$500
Indemnizações	630\$000
Material de expediente	3:277\$200
Estudos de estradas	13:130\$000
Diarias dos funcionarios	8:000\$000
	<u>852:333\$638</u>

Foram estas as principaes obras realizadas no anno findo em proprios estadoaes:

Palacio do Governo	1:678\$500
Chefatura de Policia	30:469\$400
Quartel da Força Publica	50:185\$250
Estação Agronomica	27:894\$240
Congresso do Estado	18:986\$900
Escola Normal	2:280\$500
Grupo Escolar Lauro Müller	6:377\$500
Grupo Escolar Silveira de Souza	1:278\$700
Cadeia Publica de São José	1:592\$800
Directoria de Obras Publicas	7:836\$750
Reparos ligeiros, em diversos edificios	14:081\$900
	<u>162:662\$440</u>

A' excepção das despesas feitas nos reparos do edificio do Congresso do Estado, nos algarismos de 1926 estão computados os preços dos materiaes, excluidos os gastos de mão de obras executados pelo pessoal operario da Directoria de Obras Publicas, cujo pagamento attingiu a quantia de 63:240\$000.

Na Capital e no interior do Estado, foram ainda executadas varias obras por diversos constructores, mediante autorizações expedidas pela Secretaria da Fazenda, Viação, Obras Publicas e Agricultura, que importam na quantia de 92:556\$395, assim descriminada:

Construcção de um muro em terrenos da Escola Normal	4:000\$000
Pintura da Estação Agronomica	22:543\$000
Construcção do galpão de madeira em terrenos da Directoria de Obras Publicas	9:612\$000
Ladrilhamento do pateo do quartel da Força Publica	3:983\$000
Adaptação de um compartimento no quartel da Força Publica para installação da Secção de Bombeiros	1:174\$000
Construcção de um muro de arrimo á rua Duarte Schutel	7:525\$695
Construcção do predio em que funciona a Officina mechanica	6:474\$000
Reparos na cadeia da villa de Porto Bello	750\$000
Substituição, por alvenaria de tijolos, da parte do quartel da Força Publica, construida de madeira	36:494\$700
	<u>92:556\$395</u>

**Ponte Hercilio Luz** Em vez de ultimar a rua que do lado desta Capital foi aberta para acesso á ponte Hercilio Luz e que se acha locada em terreno de rocha, exigindo, porisso, vultosas despesas para se tornar francamente transitavel, entendi preferivel a construcção de outra rua que offerecesse melhores condições technicas ao intenso trafego que se faz atravez da mesma ponte.

Os trabalhos de construcção dessa rua foram contractados pela quantia de 113:260\$650 e se acham quasi concluidos.

Essas obras, assim como outras que julguei complementares, taes como o muro de arrimo e o serviço de consolidação do aterro, entre as duas torres no lado do continente, pouco oneram os cofres publicos, pois grande parte da respectiva despesa correrá pelo saldo da renda da taxa do pedagio, que, igualmente, custeará o serviço de conservação da ponte.

Coube-me a satisfação de presidir a cerimonia da inauguração da illuminação definitiva da ponte, que custou ao Estado a quantia de 18:064\$300 e que muito concorre para o embellezamento da soberba obra de arte.

Ligado ao problema sanitario está o do abastecimento d'agua á Capital, cujos mananciaes se vão revelando insufficientes para acudir ás necessidades da população urbana.

**Abastecimento  
d'agua á Capital**

Assim é que, nos primeiros dias da minha administração, determinei á repartição competente que examinasse novos mananciaes fóra da Ilha, pois aqui se verificou a precaridade dos existentes.

Dos estudos a que se procedeu ficou resolvida a preferencia da captação das aguas nascentes na serra do Taboleiro, conhecidas pelo nome de cachoeira dos Pilões, cujo volume está calculado em 69.120.000 litros por 24 horas, ou sejam 800 litros por segundo, quantidade mais que sufficiente ás exigencias do consumo.

Sobre o grau de potabilidade dessas aguas, aguardo o resultado da analyse a que vae proceder o especialista sr. dr. João Domingos Cunha, lente da Escola Polytechnica do Rio, a quem foram remetidas amostras.

E' de prever que o resultado da analyse seja identico ao das aguas da cachoeira do Rio Tavares, em vista da semelhança da constituição geologica e da natureza das regiões em que nascem.

As despesas provaveis da nova linha adductora estão orçadas em cerca de 2.700:000\$000, que não poderão ser amortizadas pelo rendimento da respectiva taxa.

No seu percurso com o desenvolvimento de, approximadamente, 30 kms., a nova linha atravessará as cidades da Palhoca e S. José e a povoação do Estreito, que poderão ser suppridas com o fornecimento de agua e contribuir para o augmento da respectiva renda.

**Esgotos Sanitarios** O Governo continúa, dentro das limitadas dotações orçamentarias, a ampliar a rêde collectora de esgotos, estendendo-a ás zonas que, pelo numero de predios edificados, carecem de installações sanitarias.

Os serviços são feitos com certa morosidade, em vista de deficiencia da verba que não permite atacal-os com maior rapidez.

Estando o Governo preocupado em installar os serviços de esgotos em todas as habitações desta Capital e como existam, ainda, oitocentos predios que não possuem esse melhoramento, pertencentes, em sua maioria, a pessoas de poucos recursos, acho que o melhor meio de intensificar e facilitar essas installações consistirá em executal-as mediante pagamento em prestações conforme já anteriormente se praticou.

Esse processo, além de garantir, com a construção de um bom serviço a segurança da rêde geral de esgotos, facilitará a qualquer proprietario executal-o em sua casa, contribuindo o Governo, dessa fórmula, para melhorar as condições de salubridade desta Capital.

Do Relatório apresentado á Secretaria da Fazenda pelo sr. Eduardo Otto Horn, presidente da Junta Commercial, constam os dados que seguem, relativos ao movimento dessa instituição no anno proximo findo.

Realizaram-se 52 sessões ordinarias.

Foram rubricados, de accordo com a lei federal n. 2024, de 17 de Dezembro de 1908, 112 livros commerciaes, com o total de 30.977 folhas.

Foram apresentados a registro 47 contractos de sociedades commerciaes e 6 estatutos de sociedades anonyms, representando o capital de 2.652:348\$000. As sociedades registradas assim se discriminam: de capital e industria, 3; em nome colectivo, 35; em commandita simples, 4; e por quotas de responsabilidade, 5. Quanto ao ramo de commercio, assim se classificam os estabelecimentos registrados: fazenda e armarinho, 9; seccos e molhados, 5; ferragens, 2; fabricas diversas, 16; herva-matte, 2; madeiras, 6; jornalismo, 1; importação e exportação, 2; pharmacias, 2; café e restaurant, 2; club de sorteios, 1; diversas, 5.

De accôrdo com o decreto federal n.º 916, de 24 de Outubro de 1890, foram registradas 32 firmas commerciaes, importando o respectivo capital em 1.121:000\$000. Archivaram-se 26 distractos de sociedades commerciaes, sommando o capital levantado a importancia de 445:386\$520.

Só requereu matricula um commerciante, sendo de suppôr que maior não foi o numero de candidatos á matricula, devido á elevação da taxa, que é presentemente de 400\$000.

Para circumscrever as despesas variaveis ás respectivas dotações orçamentarias e para saber, sempre, de prompto, o estado das mesmas dotações, tanto no tocante á despesa já feita como a já comprometida, institui, pelo decreto n.º 35, de 30 de De-

Empenho da  
Despesa

zembro do anno passado, o regimen do empenho prévio da despesa, que entrou em vigor no corrente anno e está sendo rigorosamente cumprido. Prova disto é o facto de, ao findar o primeiro semestre deste anno, ser immediatamente verificado que da dotação de 630:400\$000, distribuida pelas varias verbas da Secretaria do Interior para despesas variaveis, estavam empenhados 447:628\$818, tendo sido registrados 256:532\$334 e liquidados 107:932\$434. Na Secretaria da Fazenda, igual exame mostrou que, para a despesa variavel autorizada de 3.378:108\$000, houve o empenho de 2.090:095\$666, tendo sido registrados 1.544:092\$366 e liquidados 902:789\$296.

Estrada de Ferro Santa Catharina O movimento financeiro desta via ferrea foi, durante o anno findo, o seguinte:

Receita propria	696:550\$864
Despesa de custeio	736:575\$758

Assim, as receitas proprias da Estrada, que obedeciam a uma linha ascendente, soffreram entre 1925 e 1926 a diminuição brusca de 743:675\$499, para 696:550\$864 ou de 6,34%.

O quadro seguinte mostra a progressão em que vinham as rendas da Estrada, parallelamente com a sua despesa.

<i>annos</i>	<i>receita</i>	<i>despesa</i>
1921	260:213\$562	379:018\$619
1922	308:938\$872	390:529\$908
1923	546:851\$319	543:573\$451
1924	675:429\$978	671:597\$184
1925	841:981\$547	841:976\$053

Os numeros abaixo, relativos aos dois principaes artigos transportados pela Estrada, dão idéa da crise verificada no anno passado:

<i>annos</i>	<i>madeira</i>	<i>arroz</i>
1922	5.336	1.801
1923	8.527	1.929
1924	14.563	2.578
1925	17.090	2.653
1926	12.475	1.689

A despesa de custeio foi de 736:575\$758 ou de 3,62% menor do que a de 1925. Resultou o *deficit* de 40:024\$894, o maior que tem apresentado a Estrada no periodo de arrendamento ao Estado.

Se adicionarmos as diferenças dos resultados financeiros apurados nos exercicios anteriores, verificar-se-á um *deficit* total de 85:670\$193, pesando sobre o Estado arrendatario.

Essas diferenças foram, discriminadamente:

<i>annos</i>	<i>diferenças</i>	<i>deficits acumulados</i>
1922	3:317\$888	3:317\$888
1923	25:474\$518	28:792\$406
1924	3:832\$794	24:959\$612
1925	20:685\$687	45:645\$299
1926	40:024\$894	85:670\$193

Os dados acima mostram, aliás, a administração economica exercida durante o periodo de arrendamento ao Estado, mercê em parte dos stocks de materiaes recebidos da administração federal. De outro modo o custeio da Estrada não poderia ter apresentado tão pequenos *deficits*, quando a média do ultimo triennio da administração federal fôra de 144:125\$413, nem teria conseguido equilibrar os balanços dos exercicios de 1922, 1923 e 1924.

Para sanar essa situação e diante da exposição justificativa então apresentada pelo Director da Estrada, autorizei-o a contrahir um emprestimo até a quantia de 100:000\$000, operação que foi negociada em Janeiro

do corrente anno, pelo prazo de 2 annos, a juros de 10 %, garantidos pelos saldos que couberem ao Estado.

Felizmente, o anno de 1927 iniciou-se com indices promissores, concorrendo para isso a exportação de madeiras e o augmento das tarifas approvadas em Novembro do anno passado, pois, pelos resultados apurados durante os cinco primeiros mezes, é de esperar que a receita deste anno, monte a 850:000\$000, isto é, seja 22 .º maior do que a de 1926, apresentando saldo neste exercicio.

Durante o anno de 1926, os trabalhos da construcção tiveram pequena intensidade, devido á exiguidade dos creditos concedidos.

No prolongamento da Subida á barra do Trombudo, concentraram-se, nos seis primeiros kilometros, em vista não só do limitado credito de 800 contos, como da conveniencia de dar o maior impulso a esse trecho, por ser muito pesado e o inicial desse prolongamento. Na linha de Itajahy a Blumenau, os trabalhos foram atacados em Maio, limitando-se aos primeiros dez kilometros, a partir daquelle cidade.

O custeio dos serviços importou para o prolongamento de Subida á barra do Trombudo, em 1.079:665\$556 apolices ou 799:708\$285 dinheiro; para a linha de Itajahy a Blumenau, em 1.080:032\$840 apolices ou 799:980\$326 dinheiro.

## Cooperativas de Credito

Esclarecendo, por occasião da leitura do meu programma de Governo, o meu pensamento em relação ás caixas de credito, tive oportunidade de accentuar o interesse que em mim despertava o assumpto do cooperativismo de credito, que tão de perto diz com o desenvolvimento da producção e com o auxilio que á mesma é devido.

Fiz, então, sentir as vantagens de uma propaganda constante, tendente a demonstrar os resultados ma-

gníficos do cooperativismo bem orientado. No meu primeiro anno de governo não descurei, effectivamente, de pôr em pratica esse ponto do meu plano administrativo.

A elle tenho consagrado o maior interesse e penso poder assegurar que a propaganda já começou a produzir os seus primeiros fructos, com a installação do Banco de Credito Popular e Agricola de Santa Catharina, com séde nesta Capital.

Tenho esperanças fundadas de que, dentro de pouco tempo, pelo exemplo da criação do primeiro banco Luzzatti, outros se lhe seguirão, aos poucos, constituindo-se uma rêde bancaria cooperativista, de molde a aproveitar as immensas reservas da economia catharinense, actualmente estereis, tanto para os seus possuidores, como para a communhão.

Na minha maneira de ver, porém, os bancos Luzzatti não poderão fazer obra completa, se não forem acompanhados da fundação de caixas Raiffeisen, que mais de perto interessam aos lavradores e, por conseguinte, á producção, necessitada para sua maior expansão, de credito, em condições accessiveis e uteis, isto é, a praso longo e juros baixos.

E' preciso, entretanto, que o cooperativismo não se tome, por uma erronea orientação de seus realizadores, em instrumento de especulação e de illegitimo mercantilismo. Por isso, julgo que a lei n.º 1.541, de 14 de Outubro do anno passado, carece ser completada, para se fornecer ao Executivo o recurso de fazer cessar os favores concedidos pela mencionada lei, quando as sociedades por ella favorecidas se afastarem dos fins sociaes e economicos que as tomam mercedoras de determinados privilegios.

Não foi tambem por outra razão que neguei, quando pedida pelo Banco de Credito Popular e Agricola de Santa Catharina, autorização para transigir com o

funcionalismo publico do Estado, mediante consignação em folha de pagamento. Considero essa faculdade como desvirtuadora dos fins que justificam os favores concedidos pela lei em vigor.

Tenho, assim, esperanças fundadas, pelo conhecimento do espirito progressista da população catharinense e, mórmente, dos sentimentos accentuadamente associativos das populações ruraes de origem allemã e italiana, que as sociedades cooperativas Luzzatti e Raiffeisen se acclimatarão em nosso meio, concorrendo para que o problema do credito agricola possa ir, pouco a pouco, encontrando solução adequada e pratica.

#### Congresso das Municipalidades

Uma maior approximação entre as Municipalidades do Estado, de maneira que se possam, conjunctamente, estudar os varios e complexos problemas que interessam á vida dos municipios, eis o proposito que me levou a promover o Congresso das Municipalidades, a reunir-se nesta Capital a 7 de Setembro proximo.

Igual iniciativa teve, em 1923, o governador Hercilio Luz, e tambem em Minas Geraes, no governo Raul Soares, sob a presidencia do actual Vice-Presidente da Republica, dr. Fernando Mello Vianna, com pleno exito se fez uma reunião desse genero.

Das secções em que está dividido o Congresso se verá a variedade e importancia dos assumptos por estudar, que são os seguintes:

- I—Politica, administração e legislação municipal.
- II—Finanças municipaes. Regimen tributario.
- III—Limites inter-municipaes. Memorias historicas e chorographicas.
- IV—Ensino primario e profissional,
- V—Hygiene e saúde publica. Assistencia social.
- VI—Viação de rodagem.

VII—Lavoura, commercio, industrias e serviço florestal.

VIII—Policia e segurança publica.

IX—Serviços municipaes.

X—Theses diversas.

Para essa importantissima assembléa espero a maxima solitudine e o comparecimento de todos os srs: Superintendentes do Estado.

Deverá reunir-se no anno proximo, nesta Capital, o 9.º Congresso Brasileiro de Geographia. No 8.º, que, no anno findo, teve lugar em Victoria, foi o Estado representado pelo desembargador José Arthur Boiteux, iniciador desses certamens scientificos e cujo comprovado esforço e competencia muito collaboraram para o brilhantismo das suas sessões.

9.º Congresso  
Brasileiro de  
Geographia

Justo é que providenciemos no sentido de serem condignamente recebidos os illustres hospedes que Florianopolis terá a honra de acolher.

A 29 de Maio do corrente anno, reuniu-se, na Capital de São Paulo, o Congresso Brasileiro de Oleos, no qual o Estado se fez representar pelo dr. Joaquim David Ferreira Lima.

Congresso de  
Oleos

Nessa grande assembléa foram discutidos assumptos de relevante alcance para o paiz e particularmente para Santa Catharina, sendo um dos mais interessante o que dizia respeito aos productos lacticinios, importante ramo da nossa pecuaria, industria e commercio.

O dr. Ferreira Lima tomou parte em varios debates, fazendo-o sempre com elevação de vistas e no interesse deste Estado.

## Estação Radio- telegraphica

Das quatro modernas estações costeiras de radio-telegraphia que existem no Brasil, a de Florianopolis foi a ultima a ter iniciada a sua installação e a primeira a ser concluida. Sob a competente direcção do sr. Dionysio de Souza, acha-se ella montada no continente, a cavalleiro da ponte Hercilio Luz, e attende perfeitamente ás conveniencias technicas e economicas da installação.

Conta a estação com torres de aço «Self-supporting», de 30 metros de altura, que assentam em forte base de concreto, e uma antenna cylindrica, T, com 75 metros de comprimento, quadrifilar e de cabo silicon-bronze. O conjuncto emissor, systema Marconi, typo moderno de ondas continuas puras e continuas interrompidas, de valvulas, está syntonizada para a emissão em ondas de 600 e 1.200 metros, de accôrdo com as determinações da Convenção Radio-telegraphica Internacional, com a potencia de 2 kilowatts de energia primaria. O receptor, tambem Marconi, é novo, typo Rg 6 A e o primeiro a ser usado no Brasil, funccionando com 2, 3, 4 e 6 valvulas.

Efficiente, dando os melhores resultados possiveis, muito influindo para isso a situação do local escolhido, necessita ainda, entretanto, segundo pondéra o sr. encarregado, de um grupo electrogeno, de partida automatica para os casos de emergencia, por isso que o fornecimento de energia pela Companhia Tracção, Força e Luz, desta Capital, além de precario, falta completamente, aos domingos, das 7 ás 12 horas.

O Governo do Estado contribuiu para esse importante melhoramento com a quantia de 15 contos de réis, e a Estação inaugurou-se a 15 de Março do corrente anno.

## Correios de Santa Catharina

Mais um inestimavel serviço prestado pelo Governo Federal foi a elevação á categoria de 1.<sup>a</sup> classe da Administração dos Correios de Santa Catharina, feita

por portaria do sr. Ministro da Viação, datada de 28 de Janeiro do corrente anno.

Com essa providencia, que importa em sensivel melhoria do aparelhamento postal do Estado, cuja deficiencia vinha, de longo tempo, reclamando a attenção dos poderes publicos, quasi todas as agencias tiveram seus quadros augmentados, melhorados tambem os vencimentos dos respectivos funcionarios.

Em data de 17 de Janeiro, installou-se solenemente, nesta Capital, a Caixa Auxiliar da Ponte Hercilio Luz, que tem contracto firmado com o Estado e pelo qual se compromette a concorrer com 30.º dos seus lucros para a amortização da nossa divida externa, contrahida com a construcção da mesma ponte. Sendo uma sociedade de fins uteis ao Estado, é justo que os poderes publicos competentes a amparem e prestigiem.

Caixa Auxiliar  
da Ponte  
Hercilio Luz

Cercados da mais justificada confiança do povo brasileiro, assumiram, a 15 de Novembro do anno findo, os altos postos de Presidente e Vice-Presidente da Republica os eminentes brasileiros drs. Washington Luis Pereira de Souza e Fernando de Mello Vianna.

Successão  
Presidencial

Vontade severa, espirito culto e grande patriotismo, com uma série notavel de serviços prestados ao Estado de São Paulo e á Nação, o sr. Washington Luis foi o homem talhado para dirigir os destinos do Brasil, na presente phase em que as finanças nacionaes reclamam um pulso seguro e decisivo, capaz de normalizar a situação do paiz.

O mesmo póde dizer-se do sr. Fernando Mello Vianna, cuja administração no Estado de Minas Geraes e esclarecida actuação na politica nacional fizeram do illustre estadista uma figura indispensavel para os altos destinos de nossa patria.

Foi, pois, com manifestas provas de jubilo que o Estado de Santa Catharina recebeu a noticia alviçareira da posse dos actuaes detentores do supremo mando federal.

**Escolha dos  
ministros  
catharinenses**

Sob uma atmosphaera de justa satisfação foi que o Governo e o povo catharinense receberam a gratissima communicacão de terem sido convidados, pelo presidente Washington Luis, os nossos illustres co-estadanos dr. Victor Konder, almirante Arnaldo Pinto da Luz e general Nestor Sezefredo dos Passos, para occuparem, respectivamente, as pastas da Viação, Marinha e Guerra, postos esses que os distinctos conterraneos têm sabido honrar, com seu valor e comprovada intelligencia, dando relevo, não só ás altas funcções que lhes foram confiadas, como tambem ao bom nome da terra catharinense.

**Archidiocese de  
Florianopolis**

A 1.º de Janeiro foi creada a Provincia Ecclesiastica de Santa Catharina, passando assim a gozar de completa autonomia. A nova archidiocese foi confiada ao preclaro Bispo de Florianopolis, D. Joaquim Domingues de Oliveira, que fez jús a essa distincção pelos seus merecimentos de intelligencia, bondade e zelo christão, motivo por que a população do Estado recebeu jubilosa a grata noticia, dispensando ao novo Arcebispo, por entre inequivocas provas de carinho, as homenagens do seu affecto e de sua admiracão, ás quaes se associou o governo do Estado.

**Visita do ministro  
Victor Konder**

A 3 de Janeiro, o Estado foi distinguido com a visita do dr. Victor Konder, Ministro da Viação, que viajou da Capital Federal a esta, em hydro-avião Dornier Wall, seguindo daqui para Itajahy e Blumenau, donde s. exa. retornou ao Rio de Janeiro.

A viagem do operoso titular teve como principal objectivo constatar da possibilidade de se estabelecer, na extensa costa brasileira, o serviço aereo regular, ponto de governo que muito tem preocupado a attenção do dr. Victor Konder, convencido, como está, de que a aviação, para um paiz de enorme extensão territorial como o nosso, tem que ser um factor imprescindivel na marcha do seu progresso.

Para esse estado de cousas vamos, felizmente, caminhando a passos promissores, com o estabelecimento das linhas aereas óra em operação, entre Rio e Porto Alegre, com escalas por esta Capital e São Francisco.

O Estado teve ainda a honra de receber ultimamente as visitas do dr. Hans Luther, ex-chancellor da Allemanha, que, num aparelho Dornier Wall, viajára de Assumpção do Paraguay ao Rio de Janeiro, escalando por Buenos Ayres e Montevidéo, e, neste Estado, por esta Capital, Joinville e São Francisco, acolhido sempre com manifestas provas de carinho; de Sua Alteza o Principe Axel, da Dinamarca e pertencente á familia dos Orléans; dos drs. Hildebrando de Araujo Góes, Euzebio de Oliveira, Raul de Caracas, Emani Cotrim, Francisco de Sá Lessa, Augusto de Brito Belfort Roxo e Alvaro Monteiro de Barros Catão, comissão de technicos nomeada pelo sr. Ministro da Viação, para estudar as zonas carboníferas do sul do Estado; do general Deschamps Cavalcanti, então commandante da 5.<sup>a</sup> Região Militar, com séde em Curityba; do commandante Cantuaria Guimarães, director do Lloyd Brasileiro; do revmo. monsenhor Manfredo Leite, cura da Cathedral de São Paulo; e do dr. Geraldo Rocha, director da Estrada de Ferro São Paulo—Rio Grande, acompanhado dos drs. José Gonçalves de Sá e Emilio Sá, Alberico Xavier de Miranda e João Vianna Seiler, directores do Syndicato de Madeiras do Brasil.

**Outras visitas**

Presidente Carlos  
de Campos

O fallecimento, a 27 de Maio do corrente anno, em São Paulo, do dr. Carlos de Campos, presidente daquelle prospero Estado, é mais um golpe irreparavel soffrido pela nação brasileira e que veiu reflectir-se dolorosamente nesta unidade da Federação.

Era o eminente morto uma das figuras de mais evidencia na politica nacional, devendo o Estado de São Paulo á sua intelligencia, á sua actuação elevada, á sua capacidade fecunda e sempre norteeda para a maior grandeza do paiz, uma das phases mais rutilantes da sua historia politica e administrativa.

Como convicção de um republicanismo sem jaça e como elemento de resistencia, o presidente Carlos de Campos déra robustas provas quando foi da defesa da legalidade contra o movimento subversivo que então explodira na capital paulista, em um dos mais duros momentos, quiçá, de quantos tem soffrido a vida republicana da Nação.

O Estado de Santa Catharina, contristado com o infausto acontecimento, que deixou de pezar o Brasil inteiro, rendeu ao eminente morto as honras a que teve legitimo direitos e mandou depositar uma corôa de flores em seu ataúde, fazendo-se representar em seus funeraes e nas exequias mandadas celebrar em suffragio de sua alma.

---

Inteirando-vos, assim, da situação politica e administrativa do Estado, submetto ao vosso esclarecido exame as idéas e as realizações de que dá conta a presente Mensagem; e, com as minhas saudações muito attentiosas, apresento-vos os protestos do meu mais alto apreço e inteira solidariedade.

*Palacio do Governo, em Florianopolis, 22 de  
Julho de 1927.*

*Adolpho Ronder*